



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Redação, administração e oficinas  
RUA DO SEculo, 40 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00  
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:  
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-  
GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

Bordados e Mobílias  
DA ILHA DA MADEIRA  
**PEROLA DO ATLANTICO**  
Rua do Loreto, 67

**A**S MÃES QUE CUIDAM da saúde dos  
seus filhos aconselhamos a  
**Farinha Lactea Cister**, unico alimen-  
to completo e que, pelo seu es-  
merado fabrico allado a modicidade  
do seu preço, rivalisa com as es-  
trangeiras. A venda em todas as  
mercearias, farmacias e drogarias.  
Pedir amostras aos depositarios:

**BORGES MARQUES & C. Lda**  
R. ARCO BANDEIRA, 159

**M**aquinas de escrever  
NOVAS E USADAS

Reparações e reconstruções ga-  
rantidas — Acessorios  
**J. Anão & C., Ltd, R. Fanqueiros,**  
376, 2. — Tel. 3536 N.

## Casa Adão

CHAS, CAFÉS, LICORES,  
CHAMPAGNES, VINHOS DO PORTO E DA MA-  
DEIRA DA ANTIGA CASA

FERREIRINHA DA REGOA  
e de F. F. FERRAZ & C.ª L.ª

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

— 76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.º —

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

MODAS & BORDADOS  
Ler o proximo numero do SUPLEMENTO de

## Bebam

# AGUA

DE

# S. MARÇAL

TELEF. C. 1566

## = DOENTES =

Do estomago, rins, figado e intestinos,  
a-triticos, obesos e linjaticos, nervosos e mentais;

Por graves ou antigos que sejam os vossos padecimentos, responsabilizo-me da sua cura por meio dos meus especiais tratamentos NATURO-PSICO-MAGNETOTERÁPICOS.

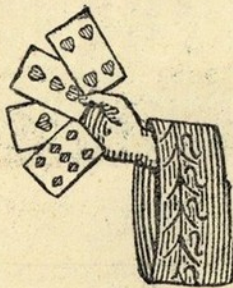
**DR. INDIVERI COLUCCI**

RUA CIDADAO JOAO GONÇALVES, 20, 2.º, E.

(AO INTENDENTE)

TELEFONE 2.788-N.

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

**Garantia a todos os meus clientes:** completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro. Consultas todos os dias u'els das 12 as 22 horas e por correspondencia. En vlar 1\$00 para resposta da carta

**Calçada da Patriarcal,** n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua da Alegria, prediosquina).



## Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por fabrica propria, é na

**Camelia Branca**

L.ª D'ABEGGARIA, 30  
(ao Chiado) - Tel. 3270

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas  
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

Fornecedores dos Restaurants  
da Companhia dos Wagons-lits

## ARMAZEM DE VIVERES

**JOSE DE PINHO COSTA & C.ª (L.ª), Ltd.ª**

69, RUA DA BITESGA, 73

(Primeiro quartelrão vindo da Rua Augusta)

Especialidade em pastéis de Belem  
e doces de Cascaes

LISBOA

Telephone C. 2861



Uma das fases do encontro Sparta-Sporting

## TODOS OS "SPORTS,"

**D**EPOIS das derrotas infligidas ao grupo mixto, e aos primeiros *teams* do Império e Bemfica pelo *Sparta*, que nestes encontros conseguira obter um total de dezasseis bolas a favor, aumentadas da circunstancia dos portuguezes não lhe terem furado as rêdes, as esperanças, senão duma desforra, pelo menos dum melhor resultado, avolumaram-se, antes do jogo de domingo, com o Sporting.

Assim se encheu, quasi completamente, o vasto campo daquele *club* não obstante o mau estado do tempo, e o publico, mal acomodado, pisando um terreno lamacento, cobriu-se com algumas centenas de chapéus de chuva, sem que o entusiasmo afrouxasse.

Não houve troca de galhardetes nem se experimentaram *shoots*, que o tempo não estava para demoras e a chuva molhava a valer. Durante a primeira parte, aquela em que, a nosso vêr, o Sporting jogou melhor, verificou-se um fraco dominio do grupo tcheco.

O Sporting, pode mesmo afirmar-se, que aparte varias violencias praticadas por alguns dos seus jogadores, e a que os tchecos responderam prontamente, jogou bem, tendo havido boas descidas. O *Sparta* exhibiu o seu magnifico *association*, apesar do estado do terreno, completa mente alagado e cheio de grandes poças.

Evidenciou-se, neste tempo, o esplendido trabalho do meia-esquerda do *Sparta*, jogador de grandes conhecimentos, *dribbleur* admiravel e possuidor dum grande *shoot*. A combinação que conseguiu fazer com o avançado centro foi duma grande efficacia.

Sobresaiu a colocação da linha estrangeira, que efectuou avançadas perigosas, deslocando-se rapidamente e conduzindo a bola com muita serenidade e prontidão. No entanto, já acima fizemos notar que o dominio do jogo foi fraco, pois os homens do Sporting não deixaram que o seu entusiasmo enfraquecesse, um só momento. Durante o primeiro meio tempo destacou-se na linha portugueza, o trabalho de Jorge Vieira que esteve numa das suas melhores tardes.

Torres Pereira foi quem obteve a unica bola portugueza, enfiada no decorrer da primeira parte, com um magnifico pontapé de recarga, que o guarda-rêde tcheco-slovaco ainda tentou defender, atirando se muito bem. Foi a primeira bola da tarde.

As rêdes do *Sparta* estavam furadas, pela primeira vez, e o publico delirou. Os tchecos obtiveram nestes primeiros quarenta e cinco minutos, duas bolas, uma admiravelmente colocada, dentro das rêdes de Cipriano, pelo seu interior esquerdo, e outra derivada da applicação duma grande penalidade para punir um *hand* de Jorge Vieira, dentro da área.

Cipriano lançou-se bem a bola, sendo, sómente, na recarga, que os tchecos obtiveram o *g al*.

Esta parte, repetimos, foi a melhor, pois foi aquela em que se fez bom jogo, quasi destituído de violencia.

No segundo tempo os tchecos procuraram aumentar

o seu *score*, tendo efectuado algumas lindas jogadas e perigosas avançadas. Cipriano esteve numa boa tarde, tendo trabalhado com acerto.

Ao contrario, não nos agradou a maneira de defender do guarda-rêde do *Sparta*, que encaixou poucas bolas, não as conseguindo dominar com segurança. O seu jogo é todo realizado com o auxilio dos defezas, em quem deposita grande confiança, e com razão, porque na verdade são muito habéis.

No decorrer da segunda parte do jogo praticaram-se violencias lamentaveis, aliás, iniciadas por alguns dos jogadores portuguezes.

Os tchecos foram rudes nas respostas, mas mais correcto teria sido que esses mesmos jogadores do Sporting tivessem evitado semelhantes scenas, mantendo a irrepreensivel conducta, que tanto agrada ao publico. verdadeiramente, desportivo.

Victor Gonçalves, que arbitrou com acerto e imparcialidade, fê-lo até se dar um incidente, depois do qual abandonou o campo, declarando vencedor o grupo portuguez.

Numa das defezas, que o guarda-rêde tcheco efectuou escondeu a bola debaixo do corpo, deitado adiante das rêdes. Os avançados do Sporting carregaram fazendo-o com tal excesso de violencia, que o jogador tcheco, depois de estar por terra durante muito tempo, teve que abandonar o campo, sendo substituído pelo juiz de linha do grupo, que no primeiro encontro fizera o lugar de extremo direito.

Victor Gonçalves informou-se do ocorrido e, juntas as opiniões de jogadores e juizes de linha ao seu criterio pessoal, mandou marcar uma grande penalidade contra o *Sparta*, motivada pelo facto dum dos defezas, na ocasião da carga ao guarda-rêde, ter empurrado um dos nossos jogadores.

Os tchecos protestaram, não querendo jogar, e Victor Gonçalves abandonou o campo, declarando vencedor o Sporting.

Não sabemos se foi este grupo que, tambem, não quiz tal solução, pois arranjado novo arbitro, Salvador do Carmo, o encontro continuou, tendo sido marcada a grande penalidade contra o *Sparta*.

Somos daqueles que não concordaram com a applicação deste castigo.

Salvador do Carmo foi energico quando expulsou Ferreira, mas tambem o devia ter sido para com Filipe dos Santos, que no nosso entender cometeu falta igual á daquelle.

Durante este tempo o Sporting conseguiu estabelecer a empate, o que sobremaneira honra o *foot-ball* nacional. O esforço do onze portuguez foi enorme pois o *Sparta* é um grupo energico, rapido e conhecedor a fundo do bom *association*, se bem que se encontrasse cansado pelos jogos anteriores e fosse privado do seu magnifico jogo rasteiro pelo mau estado do terreno.

D. C.

# Silva Poética



## NA ALDEIA

(A MINHA PRIMA MARIA HELENA)

- Batem á porta . . . — É pobre concerteza.
- Entre, Santinho, que ainda temos ceia.
- Vá amanhando a toalha sobre a mesa
- E deite, ó mãe, azeite na candeia.

Range o brazeiro e, da lareira acêsa,  
Vai o fumo tecendo nívea teia.  
Silêncio. Uivam os cães na redondeza,  
Prenuncio mais que certo de alcateia.

- Tange o sino de noite, que pavor!  
A chuva gela, o vento rumoreja . . .  
Aos pobresinhos, almas sem amor.

Dai-lhes do caldo e pão que vos sobeja!  
— Bendito seja Deus, Nosso Senhor,  
P'los seculos, sem fim, bendito seja!

SILVERIO CAMPOS HENRIQUES S. DE ANDRADE.

## A PENITENCIA

A JULIO RIBEIRO

Manhã d'Abril. Quaresma. Ao bom Reitor  
Fôra enfim confessar o seu pecado  
A Rosinha que em todo o Povoado  
Era a moçoila de maior trescor.

Ruborisada, aos pés do confessor.  
Lhe disse então que tinha um conversado  
A quem jurára o seu infindo amor  
Num beijo louco, intenso e prolongado . . .

- Perdão! Eu cumprirei a penitencia  
Por severa que seja . . . mas clemencia  
Que um grande amor jámais pode morrer!

E o bom Reitor, depois de meditar:  
— A penitencia que te posso dar  
E' perdoar-te porque vaes sofrer!

ABILIO DE MESQUITA.



## O GOSTO

No meio de uma viva discussão literaria, tendo eu repetido por diversas vezes, a respeito de diferentes obras, as frases «Gosto» e «Não gosto» alguém me observou que não se tratava de gosto, mas sim de analisar se as obras tinham valor ou não.

Puz-me a meditar quaes as características que marcavam o valor de um livro. Detime hesitante, sem as saber definir, sem poder dar as razões das minhas preferencias e contentei-me em repetir, encolhendo os hombros: «Gosto ou não gosto. Não me preguntem as razões porque não as sei expressar».

E confesso que em vista do desprezo que esta minha declaração provocou, sinto um certo reconforto ao deparar agora com as seguintes paginas de Anatole France.

Encontro-as num livro muito interessante intitulado «As matinées da Vila Said» constante de um apanhado de opiniões do grande mestre reunidas por um amigo e admirador, Paul Gsell.

Conta-nos ele que um inglez veio visitar França para indagar qual a sua maneira de vêr sobre o genio literario e quaes as qualidades que o constituíam.

Anatole declarou-se muito embaraçado com a pergunta e como no decurso da conversa viesse a pêlo o nome de Rabelais, France declarou que era opinião geral que este escrevia mal porque, excessivamente impetuoso, o vigor do seu vocabulario, o carregado das suas descrições e o cunho extranho das suas frases desconcertavam os academicos e no entanto, Rabelais vive quando tanto academico já morreu.

Anatole prosegue: «O genio não obedece a regras, muda a cada instante a sua maneira de ser sob o golpe da inspiração; tão depressa é harmonioso como sacudido, tão depressa indolente como fogoso. Molière escreve mal, Saint-Simon e Balzac, igualmente. O contemporaneo de Molière, Furetière, usava uma syntaxe muito mais castiga era um puro e, comtudo,

Furetière não é ninguém e Molière é Molière, não o bom escritor, mas o grande escritor.

«Outros dizem que o Genio é aquele que cinzela as suas frases. Não é Se Flaubert na frase de Alexandre Dumas «era um marceneiro que para construir um armario deitava abaixo uma floresta inteira» Cervantes, em contraste, escrevia estouvado e descuidadamente e, esquecendo o que tinha dito no principio dum capitulo, contradizia-se no fim do seguinte.

O proprio Shakespeare, um gigante entre os genios, é por vezes apanhado em flagrante delicto de falta de atenção como quando fala num relógio dando horas na Roma antiga»

Se não é a correção da linguagem, o castigado da frase, a exactidão do detalhe que constituem o genio, será a riqueza da imaginação?

Tambem não, porque muitos autores foram buscar ideias e personagens a obras alheias; Molière a Cyrano de Bergerac, Rabelais a Tory e Colonna, para não citar senão esses dois.

Se Anatole, o Mestre claro e lucido, o Mestre das definições limpidas e cristalinas não sabe definir o genio nem as qualidades requeridas para a excellencia dum obra literaria, como poderia eu fazê-lo?

Para mim um livro bom é aquele que me prende e atrae; aquele que marca na minha vida, que nunca esquece nem se desvaneca da memoria, aquele que se torna um amigo, e são estas impressões, vagas e nebulosas que sintetiso no chão vocabulario que tanta ira provocou: «Gosto».

Se gosto é porque a minha intelligencia vibrou, é porque o meu espirito respondeu ao chamamento, é porque na minha alma se gravou uma nova impressão, é porque as minhas palpebras bateram rapidas e o meu coração precipitou as pancadas; é porque as minhas ações receberam mais um impulso alevantado e a minha visão espiritual ficou sob um encantamento. E portanto, para mim, esse livro é bom.

## DE RASPÃO

A escova de cabelo que ganhou o premio no Insti-

## MENÚS DA SEMANA

**Domingo**  
**Almoço**  
Costoletas de vitela em papalotes  
Creme de aletria  
Cacau  
**Jantar**  
Sopa de cebolas à la Cerecy  
Pasteis de batata com recheio de salchichas  
Fricassé de frango  
Pastelão de castanhas

**Segunda-feira**  
**Almoço**  
Arroz de frango  
Dobrada na grelha  
Café com leite  
**Jantar**  
Sopa de farinha de aveia  
Linguas recheadas  
Alcatra ao natural com cardos com tutano  
Biscoitos de azeite

**Terça-feira**  
**Almoço**  
Costoletas de porco  
Ovos d aurora  
Chá ou café  
**Jantar**  
Sopa de grão com cenouras  
Peixe recheado e assado no espêto  
Carne d Miroton com guarnição de legumes  
Manjar branco de amendoas

**Quarta-feira**  
**Almoço**  
Croquetes com arroz de sustancia  
Rins de carneiro espetados  
Cacau  
**Jantar**  
Sopa de araruta  
Empada de coelho  
Perna de carneiro guisada com toucinho  
Filhós de farinha de milho

**Quinta-feira**  
**Almoço**  
Macarrão au gratin  
Porco estufado  
Café com leite  
**Jantar**  
Puré de feijão encarnado  
Forminhas de peixe  
Pombos com ervilhas  
Babás ao natural

**Sex a-feira**  
**Almoço**  
Torta á moda burgueza  
Salada de feijão frade com ovos  
Chá ou café  
**Jantar**  
Sopa de lagostim  
Mayonnaise de lagostim  
Lombo de carneiro com couves  
Bolos de abobora

**Sabado**  
**Almoço**  
Pasteis de espinafres  
Beefsteaks com batatas fritas  
Cacau  
**Jantar**  
Sopa de couves com azeite  
Fatias recheadas com peixe  
Cabrito á la mode com batatas á duqueza  
Creme de arroz

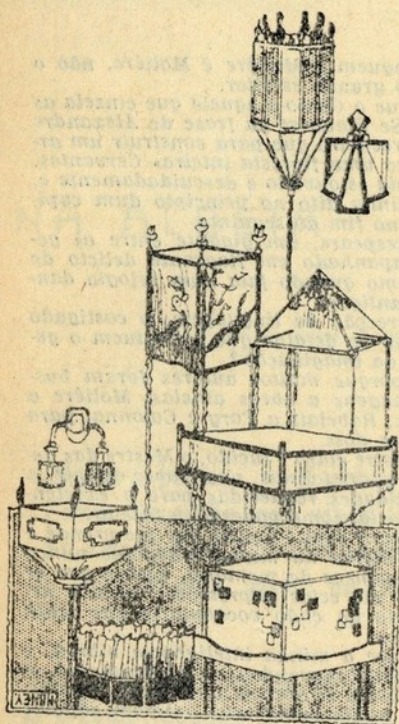
tuto de Higiene, em Inglaterra, é toda de metal, tanto o cabo como a parte usada para escovar. Essa parte, feita de arame muito fino, é tão suave ao toque como seda, o seu efeito é altamente benéfico para o cabelo, visto atrair a sua natural electricidade.

Uma escova desta especie tem, além da sua beleza e mais vantagens, a grande qualidade de poder ser facilmente desinfectada.

Todo o desinfectante serve, excepto os preparados que incluam sodios.

ULTIMOS MODELOS DE QUEBRA-LUZES

Muitos dos mais recentes modelos de quebra-luzes são de uma grande simplicidade na forma e no desenho. Os feitos, mais ou menos em voga, vêem-se na nossa gravura. O quebra-luzes grande e quadrado, assim como o que se usa nas lampadas junto ao tecto, são, em geral, montados numa estrutura de madeira, terminando num duplo folho de seda *picotée*. O folho do lado de dentro é de uma cor palida, auxiliando o reflexo da luz a descer; o do lado de fora é muito mais escuro, de harmonia com a cor dominante do aposento.



O quebra-luz triangular é uma novidade. A pintura do ápice faz-se em transparente. A lanterna japoneza é ligada a cada canto com uma barra de desenho oriental.

O quebra-luz triangular é uma novidade. A pintura do ápice faz-se em transparente. A lanterna japoneza é ligada a cada canto com uma barra de desenho oriental.

Na sua simplicidade propositada, o artigo tem, contudo, uma grande diversidade de formas e apresenta vasto campo onde o bom gosto e imaginação se possam exercitar.

AVES PARA CREAÇÃO

Ha varias razões para que se faça entrar o galo na capoeira bastante tempo antes da epoca da postura das gabinhas.

A primeira quinzena de Janeiro é a epoca mais propria para a realização desse proposito, porque, assim, ha ocasião para que toda a criação se acostume ao intruso, e torna-se, além disso, possivel fazer experiencias sobre a fertilidade e qualidades para choco os ovos antes de chegar a epoca da postura para reprodução.

Se o resultado for pouco satisfatorio, haverá ainda tempo para o galo ser substituido, o que se não poderia fazer sem inconveniente quando a temperatura subisse.

E' um erro comum fazer entrar o galo na propria ocasião dos chocos; muitas vezes, é desse erro inicial que resultam os anos desastrosos nas posturas. E' muito mais importante a escolha do galo do que da galinha, porque a influencia daquele estende-se por toda a capoeira, enquanto que, a influencia destas, é apenas a exercida sobre os seus proprios ovos.

Quando se deseja obter bons exemplares e uma crea-

ção abundante, escolhem-se galinhas que nunca tenham sido forçadas a pôr, que tenham sido creadas em grandes espaços livres e que já estejam em pleno desenvolvimento e com a muda completamente terminada.

O galo também deve ter terminado a sua muda ao entrar para uma capoeira destinada a fins exclusivos de criação. E' conveniente permanecerem juntas as mesmas aves enquanto a postura se conservar a um nivel favoravel e os pintos sairem são e robustos.

CARNAVAL

Os bailes de máscaras já se inauguraram e já olhamos em volta, buscando as novidades que a moda está preparando para o Carnaval que se avizinha.

Na semana que passou, falámos nos projecteis graciosos que voarão, este ano, de camarote para camarote ou de carruagem para carruagem.

Hoje, falaremos nalgumas novidades para os bailes carnavalescos.

Vão estar em grande voga os enfeites para a cabeça e, alguns, serão de muita originalidade.

Veremos rãs aninhando-se em louras cabeleiras; gnómos, sereias e fadasinhas deixarão as florestas encantadas para espreitarem através cabelos fofos e perfumados; vistosas folias tocarão os seus alegres guizos de prata a cada meneio de gentis cabeças.

O bordão das pastoras e castelãs será encimado por um mólho de flôres ou frutos, entre os quais estará escondida uma bateria electrica, que se acenderá de quando em quando, dando coloridos brilhantes aos ramos.

Como era de esperar, o Egito também terá o seu lugar marcado: aparecerá em leques, com medalhões de lindos rostos, e em outros trabalhos de grande delicadeza. As serpentinhas vão ser substituidas por tiras de variadas cores, terminando numa bola; ao espalharemse, darão a ilusão do arco-iris, a dissolver-se.

Porém, não se podem aconselhar indistintamente todas as novidades aparecidas, porque ha algumas de muito mau gosto, como, por exemplo, as bengalas encimadas por caveiras-cochichos; mas, no meio de tanta graça, não vale a pena determo-nos deante das notas, desharmoniosas inventadas por imaginações desequilibradas e macabras.

PENSAMENTOS

A filha é o espelho da mãe; esta revê a sua mocidade na mocidade daquela.

Shakespeare

A Terra é Princeza adormecida que desperta á voz e beijo da Primavera.

E. Nesbil

Pratiquemos o que é bom, o que é nobre, para que até a morte se orgulhe da nossa companhia.

Shakespeare

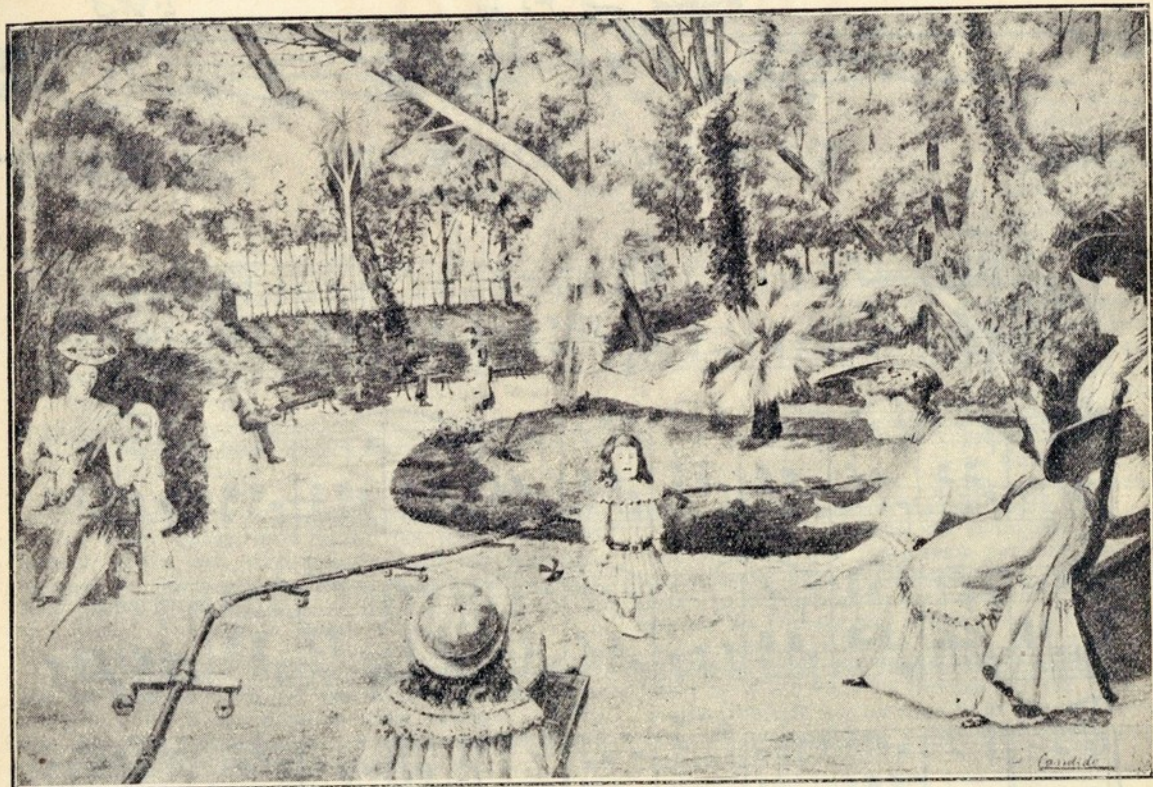
CALENDARIO DA SEMANA

Janeiro — 31 dias

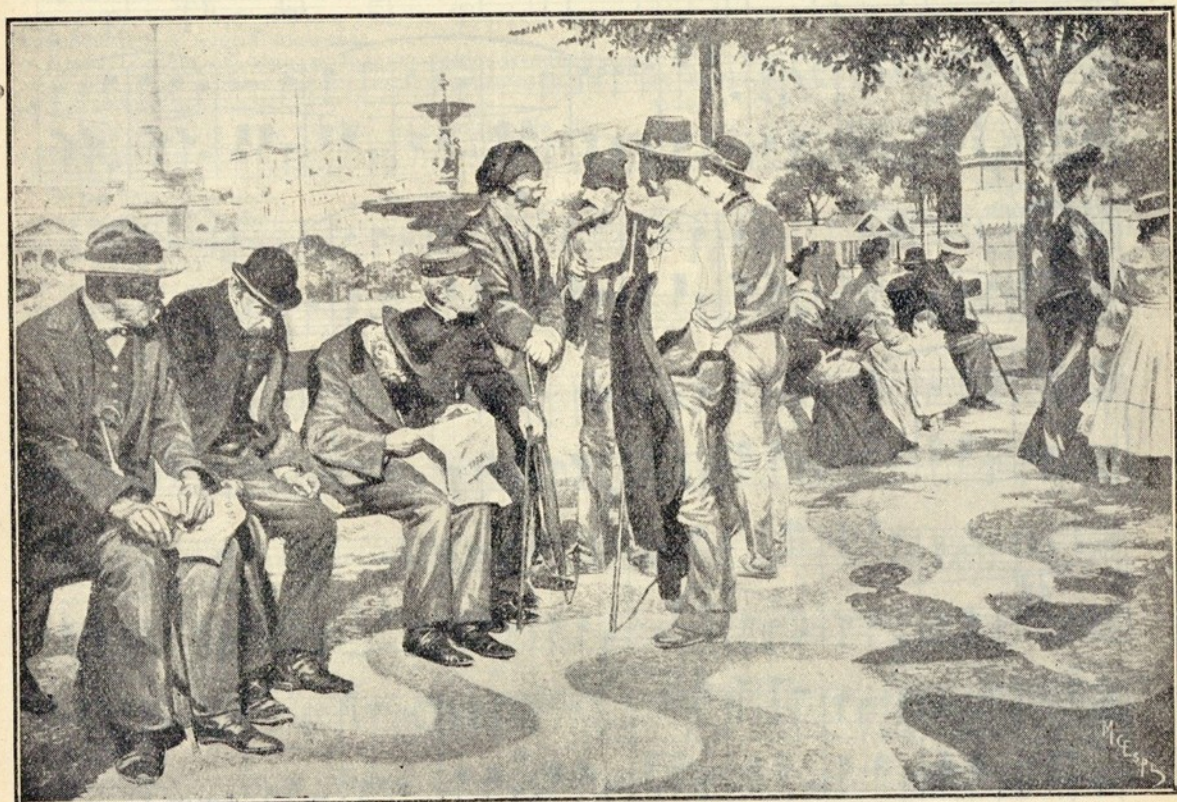
- 20 — Domingo — S. Sebastião.
- 21 — Segunda-feira — S. Inez, S. Epifanio.
- 22 — Terça-feira — S. Vicente.
- 23 — Quarta-feira — S. Bernardo.
- 24 — Quinta-feira — S. Timoteo.
- 25 — Sexta-feira — A cony. de S. Bento.
- 26 — Sabado — S. Policarpo.

# Ha Muitos Anos...

A LISBOA DE 1994



Um aspecto do Passeio da Estrela, ao domingo



Um trecho do Rocio

(Ilustração Portuguesa, n.º 118.)



Valsa  
para piano

# OS MEUS ENLEVOS

Carlos Soeiro  
da Costa

(A' minha filha Maria Amelia)

*Moderato* *Valsa 5*

Intrô.

*p* *f*

*mf*

*f*

*f*

*crec.* *f* *f*

*Fim*

*D. Cal. S.*



# OS "BOUQUETS" DA ACTRIZ

— Viste?  
— Quê?  
— Mais dois grandes ramos e uma *corbeille* esta noite!  
— Ah! sim... Muito bem!  
— Felizmente tenho por mim a multidão! Se esperasse de ti testemunhos de admiração, estava servida...  
— Porque dizes isso?  
— Porque é a verdade!...

— Nós estamos todo o dia e toda a noite juntos. Não posso passar a vida a repetir-te que tu és a primetra das actrizes da nossa epoca. Bem sabes que te acho imenso talento, génio, até. Mas, peço-te, entre nós dispensa-mo-nos de exterioridades. E' o unico meio de gosar uma existencia tranquila...

— Sim... No fundo tu sentes-te vexado!...

— Essa agora!...

— Sim, vexado... Não me perdoas as homenagens que eu recebo... Porque não és franco, meu pobre amigo?... Tu é que quizesse casar comigo... Se não me amas podes dizê-lo... Conheço muitos outros que gostosamente tomariam o teu lugar...

Como todas as noites Irene de Chantreuil recebia no seu camarote flôres, e flôres encarregadas de lhe levarem o nome de adoradores desconhecidos, estas scenas entre ela e seu marido, Charles Grandchamps, reproduziam-se quotidianamente.

Nem ele nem ela tinham todavia genios irreductíveis mas é que as ditas flores exerciam sobre cada um d'elles efectos diferentes.

O homem sabfa que, quando se é marido de uma actriz, deve usar-se prudencia.

Se tambem ele se deixasse escorregar no declive da cabotinagem, onde iriam parar um e outro? A sua serenidade, na apparencia *blasée*, servia para estabelecer o equilibrio necessario contra a exuberancia profissiona da mulher.

No entanto a actriz, que conquistara o esposo pelo fulgor do seu

prestigio, temia vê-lo desprende-se d'ela se, na sua atmosfera de vedeta, houvesse menos perfume de louros e de rosas.

Entre aqueles dois entes, que todavia se amavam com sinceridade, estabeleceu-se uma situação que muito semelhava um estado de guerra. Ha amores cujo fado é nunca serem calmos!... Comtudo, quando Carlos Grandchamps se resolvêra a casar com Irene Chantreuil pareceralhe que a sua união

devia ser de inteira tranquillidade.

Charles Grandchamps era industrial. Em 1914 as suas oficinas, que fabricavam perfumes, haviam sido requisitadas para a fabricaçao de gazes asfixiantes mas ele tinha continuado a dirigi-las. Um dia a companhia do *Théâtre aux Armées* fôra dar ali um espectáculo para o soldados feridos. Entre as mulheres achava-se Irene de Chantreuil. O industrial conhecia-a de a ter visto já representar em Paris e ficou muito satisfeito por ter occasião de lhe ser apresentado. Achou-a encantadora e disse-lh'o. Depois ficaram-se correspondendo.

Quando acabou a guerra, uma companhia americana, propoz a Charles Grandchamps comprar-lhe a fabrica, em condições taes que só um louco recusaria. O industrial deixou portanto a provincia e foi instalar-se em Paris.

E' claro que logo visitou a actriz no camarim. Quando se surpreendeu a tirar informações sobre o seu passado, o seu presente, o seu proceder, é que reconheceu que estava apaixonado por ela.

E porque razão a não desposaria, se ela era digna d'ele?... Ela tinha trinta anos ele cincoenta. O industrial, muito rico, aborrecia-se na sua vida desocupada.



Propoz casamento a Irene. Ela aceitou...  
Passadas poucos mezes começavam as escaramuças quotidianas a proposito dos presentes de flôres.

A primeira vez que ela lhe disséra: «Conheço muitos homens que de bom grado tomariam o teu lugar», Charles Grandchamps sobresaltara-se. Da segunda vez comprehendêra a razão por que ela lhe dizia aquilo. Por fim não lhe dava já importancia. Seria impressionar-se inutilmente.

Considerava aquelas escaramuças como incidentes obrigatórios de todas as existencias comuns. De resto sabia perfeitamente que aquele estado de coisas não havia de durar eternamente. A voga dos artistas não é tão longa! A actriz que já não tem a aureóla da juventude, depressa vê mudar o character das homenagens que lhe são dirigidas. Na mocidade é admirada com o coração, depois com o raciocínio. E' certo que o talento permanece. Mas as flôres são mais raras...

Charles Grandchamps aguardava o momento em que os admiradores desconhecidos se contentariam em aplaudir sentados nos seus *fauteuils* a vedeta preferida.

Sem maldade, apenas com uma ligeira satisfação de amor proprio, saboreava antecipadamente a doçura desse dia de *revanche*. Nunca mais ouviria aquelas frases irritantes:

— Meu amigo, é melhor seres franco... Foste tu que quizeste cazar comigo... Mas se já não me tens amor, estás no teu direito. De resto, conheço muitos que tomaram, com entusiasmo o teu logar.

Mas ai! no primeiro dia em que a creada de quarto

disse a Irene: «Não trouxeram hoje nada para a senhora» a actriz recusou-ze a acreditar o que ouvia. Pensou que estavam a engana-la e foi ela propria interrogar a porteira do predio.

Quando a evidencia lhe appareceu em toda a sua possivel crueldade, Irene de Chantrenil teve uma crise de lagrimas que desabafou sobre o peito do marido. Este preparava-se para gozar o seu triumpho.

— Estarei já muito velha?...

Havia algum tempo que aquele pensamento a obcecava. Fizêra a si propria a pergunta que agora dirigia ao marido, e, e bem entendido, respondera tambem a si propria negativamente. Mas os factos estavam-lhe dando o mais doloroso desmentido...

De novo perguntou ao marido:

— Achas que estou muito velha?

Charles Grandchamps compreendeu a angustia de tal pergunta. Amava muito a mulher para a ver sofrer sem piedade.

— Que idéa! Não, não estás velha... E nunca tiveste tanto talento...

No dia seguinte começaram de novo a aparecer as flores, porem — era Carlos Grandchamps ele proprio que as mandava com nome de emprestimo.

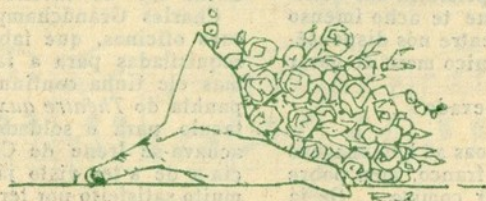
E a mulher poude continuar a dizer lhe:

— Conheço muitos homens que de bom grado te substituiriam junto de mim...

Nunca conheceu a força e a generosidade de character do marido; ao responder-lhe:

— Decerto, minha querida, bem o sei, mas tu nunca me deixarás porque sou eu que te amo acima de todos...

(De Albert Acremant.)



## AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

### Rainha da Hungria

Para a Beleza e Higiene da pelle, dando-lhe um avelludado e frescura incomparavel.

Não é untoso. As senhoras que o usam teem uma pelle ideal

#### TONICO VILDIZIENNE

O tesouro dos cabellos

Faz crescer os cabellos

Cura a caspa, a canice, a calvicie e todas as doenças de couro cabelludo em todas as idades e em todos os casos.

#### TINTURA VILDIZIENNE

Instantanea. A melhor e a mais rapida do mundo.

#### Depilatorio Vildizienne

O unico de resultados surpreendentes, garantidos e rapidos.

#### Depilatorio electrico radical e inofensivo

O unico que tira progressivamente os pellos para sempre, o melhor do mundo.

Resposta, mediante estampilha, á

### Academia Scientifica de Beleza

DIRECTORA — MADAME CAMPOS

AVENIDA, 23

Teletone 3614-N.

# Ilustração Portuguesa

2.<sup>a</sup> SÉRIE

19 — JANEIRO — 1924

N.º 935

## Aniversario do nascimento do actor Taborda



A manifestação promovida, no dia 8 do corrente, pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, junto do monumento ao Grande Artista, no Passeio da Estrela, vendo-se, á esquerda, o actor Carlos Leal que, em nome daquela Associação, usou da palavra e depoz um ramo de flores no referido monumento e a seu lado o administrador do Teatro Nacional, sr. Lino Ferreira

(Cliché João Segura.)

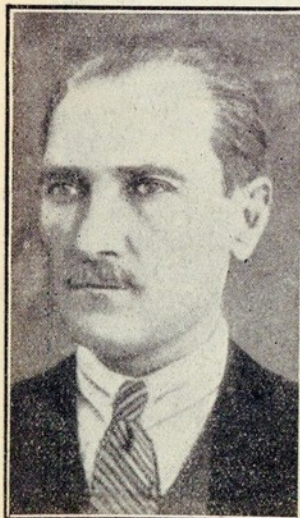
# Homens de Letras Portuguezes



Alguns dos intelectuaes que tomaram parte na reunião, efectuada no dia 12 do corrente, na Biblioteca Nacional de Lisboa, em que se resolveu constituir uma agremiação defensiva dos interesses moraes e materiaes dos autores portuguezes

Da esquerda para a direita, srs.: Carlos Selvagem, Raul Brandão, Julio Dantas, Antonio Alves Martins, Aquilino Ribeiro, Manoel Ribeiro, Teixeira de Pascoaes, José de Figueiredo e Jaime Cortezão

## PERSONALIDADES EM FÓCO



Mustafá Kemal, presidente da Republica Turca, que foi alvo de um atentado, na Suissa, em condições que ainda se mantem misteriosas



Dr. Heintz, presidente da Republica Palatina, assassinado a tiro de pistola, num restaurante de Speyer, onde estava jantando com um amigo, que tambem ficou ferido



General boer Maritz que teve parte activa na guerra do Transvaal e foi preso, recentemente, pelos ingleses, ao tentar passar a fronteira do seu país, apoz 25 anos de exilio. Consta que será fuzilado



Trotzki que foi aconselhado, pelos medicos a repouso absoluto, durante dois meses, exactamente nas vespersas de um congresso em que o caudilho russo se propunha fazer um sensacional discurso

# O MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO

*Cuja doação á cidade, por parte do seu organisador, acaba de ser aceita pela Camara Municipal de Lisboa*



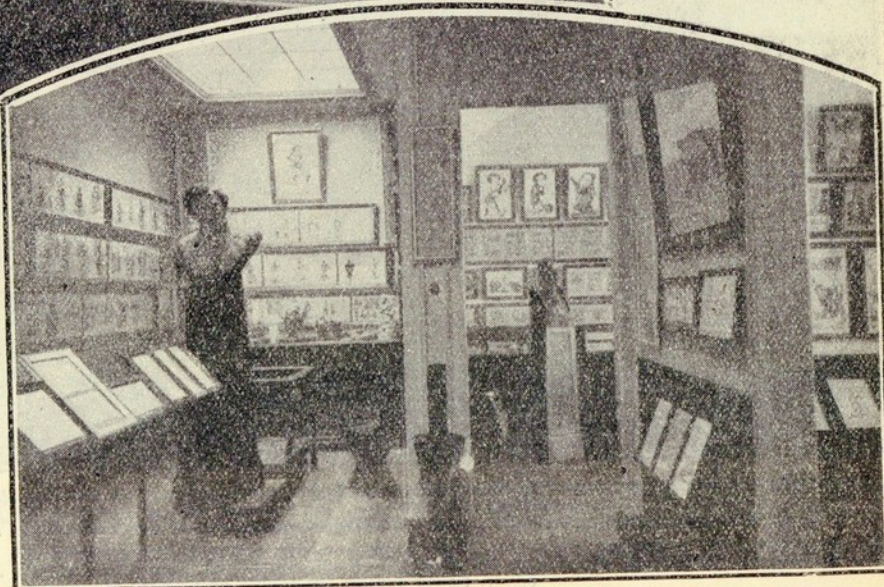
*Cruz Magalhães  
Organizador e doador do Museu*



lutamente inéditos, acrescentaremos os seguintes relativos á frequencia de visitantes ao Museu: nos 183 domingos em que esteve franqueado ao publico, visitaram-no 7.948 pessoas, attingido o produto das entradas a verba de 1:685\$22, que foi integralmente distribuída pelas instituições: Cruz Vermelha, Cruzada das Mulheres Portuguesas e Asilo de S. João.

*Em cima o edificio do Museu*

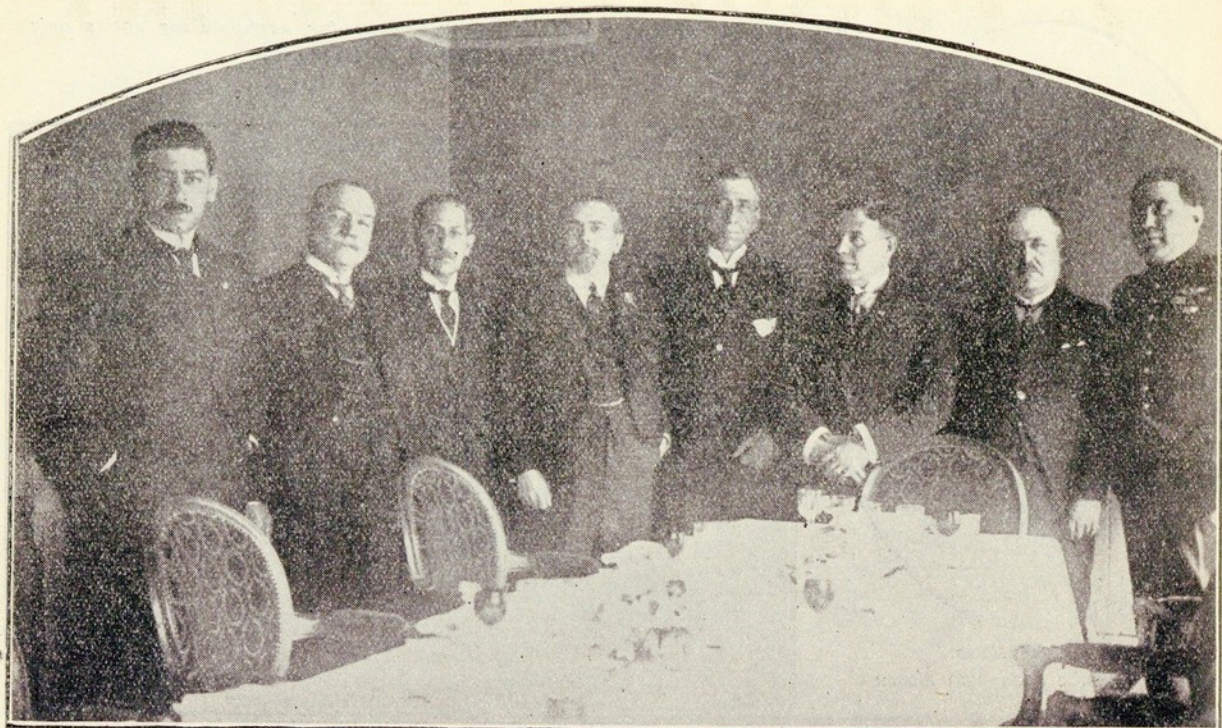
*Dois aspectos das salas*



O Museu Rafael Bordalo Pinheiro, ha anos oferecido pelo seu benemerito organisador, e nosso querido amigo e colaborador sr. Cruz Magalhães, á Camara Municipal, de Lisboa, que só agora se resolveu a aceitar a doação, contem 1462 trabalhos (desenhos, aguarelas etc.) originaes do grande artista portuguez; 2823 reproduções; 207 peças de ceramica e 523 volumes e algumas centenas de recortes de jornaes de todo o mundo, nomeadamente portuguezes, brasileiros e francezes, em que se trata de Rafael Bordalo. Os trabalhos acima, originaes e reproduções, acham-se expostas em 1.240 molduras.

A estes dados, que são abso-

## Convenção postal entre Portugal e Espanha



O administrador geral dos Correios, sr. Antonio Maria da Silva (4.º a contar da esquerda), com os delegados dos Serviços Telegrafo-postaes de Espanha, que negociaram a nova convenção postal luso-espanhola, e outras pessoas que assistiram ao almoço oferecido, no dia 14, aos referidos delegados, por aquele funcionario superior do Estado. Antes, realisára-se, na sede da Administração Geral dos Correios, a entrega, por parte do sr. Antonio Maria da Silva, aos funcionarios espanhoes das insignias da Ordem de Cristo, com que foram condecorados pelo governo portuguez

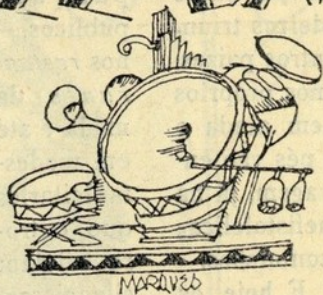
## A projectada supressão das Faculdades



A comissão constituída por lentes da Universidade do Porto, representantes da Camara Municipal da mesma cidade e pelo presidente da Junta Geral do respectivo districto que, apresentada pelo sr. ministro da Justiça, esteve, no dia 11, no Ministério da Instrução, tratando do caso da projectada supressão das Faculdades daquelas Universidades

Da esquerda para a direita: (sentados) 1.º, dr. Augusto Nobre, reitor da Universidade; 2.º, ministro da justiça; (de pé): 2.º, dr. Alfredo de Magalhães, director da Faculdade de Medicina; 4.º, dr. Leonardo Coimbra, director da Faculdade de Letras; 5.º dr. Sousa Junior; presidente da Camara Municipal

# A PROPAGACÃO DO JAZZ-BAND



E' o *jazz-band* a musica do momento, aquela que leva em si a tumultuosidade desta hora de transição que atravessamos,—no *jazz-band* dir-se-ha existir o tropel das ambições que nos corroem, a marcha satanica das ansiedades que cruzam, desvairadas, enlouquecidas, um firmamento desolado, onde as proprias sombras dos ídolos se vão desvanecendo lentamente.

Musica de selvagens, donde se levitam gritos de desbravadores de selvas, onde ha mãos que rufam tambores como nos batuques africanos, mãos negras que tangem peles de veado distendidas sobre troncos ôcos, o *jazz-band* não tem a suave harmonia das musicas classicas; — a languidez dum minueto de antanho, a plastica ritmica duma pavana, que os corpos estilizados das mulheres de outrora dançavam com lentidão, com sonambolica volupia, esculpando passos em doirados salões.



Não tem o *jazz-band* a harmonia da musica civilisada:—o *jazz-band* é uma gama de ruidos dispaes, heterogeneos;—e comtudo forma um ritmo uno, glorioso, como esse que se evola das multidões quando aclamam ou quando serpenteiam em marchas triunfaes.

A abstração divina que a musica insufla na alma não se desprende do *jazz-band*, que é musica epidemica, sem deliquescencias, — musica de atrabilinismos que só transpoz o pórtico da civilisação no momento em que esta delira e forma um intervalo entre um Passado que parece não persistir e um Futuro que é ainda um misterioso hieroglifo desenhado na ampola da Humanidade.

E todavia o *jazz-band* tem qualquer coisa de impulsivo, de impetuoso, a desafiar a decadencia dos que o amam, — a inocular vigor, alegria, no coração definhado desta tristeza que estende agora sobre o mundo a mancha negra de suas azas.

Dos *cabarets* norte-americanos, num vôo estrepitoso e longinquo, ele rumou á Europa,—e a Europa surpreendida quebrou por momentos o marasmo em que a deixou a guerra e para o *jazz-band* teve aplausos, como já os tira para o *cak walk* e para o tango.

E a musica selvagem, suflando sons gloriosos num momento em que os povos parecem ouvir em extase a marcha funebre do seu fracasso, invadiu os teatros, os *bars*, os cinemas, — em toda a parte ela foi executada, primeiro com uma frieza ironica, quasi depreciativa, depois com franco aplauso.

E então, como a Argentina havia feito quando o tango teve na Europa sua consagração, á Europa e America remeteu os embaixadores da nova musica, bandos de negros, sacerdotes maximos do *jazz-band* — e Paris concedeu-

hes aclamações que muitos notáveis maestros não desdenhariam.

E aureolado na capital da Europa, que é a fecundadora de todos os verdadeiros triunfos, o *jazz-band* alastrou-se aos outros países, invadiu também a Portugal — e nos próprios salões aristocráticos, que constituem ainda o refúgio da tradição, já audaciosos pés vão ensaiando os passos da música selvagem, já ha corpos volúveis bailando suas mefistofélicas contorsões.



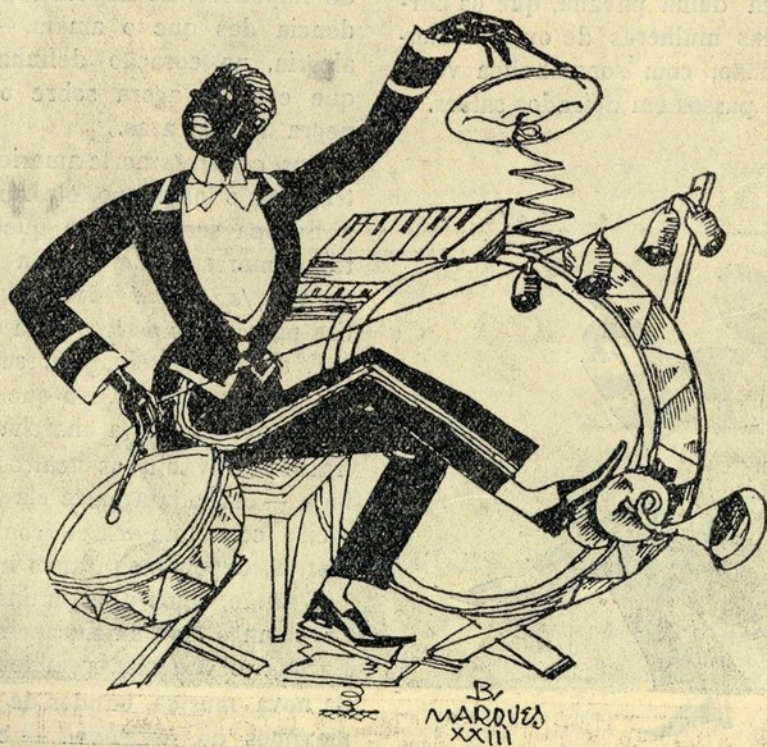
E hoje os sons burlescos e toda via gloriosos do *jazz-band* ouvem-se em toda a parte: — nos *clubs* elegantes, onde a luz embriaga e o topásio do *champagne* adquire estranhas refulgências,

nos cinemas, nos parques públicos, — nos *restaurants* da moda e até em modestas leiterias que outrora viviam silenciosas, olvidadas de todas as descobertas da Civilização...

E á porta desses logradouros, sob o sortilegio da música exótica, uma multidão se queda embevecida — a mesma multidão que outrora adorava a melódia nostálgica do fado todas as canções sentimentais da raça, e que agora ri e se desnacionalisa e se integra na vida moderna, neste parentesis desnorteante que é a hora presente.



FE REIRA DE CASTRO.







Os

# Tesouros de Tout-Ankh- Amon

Interrompidos durante alguns meses os trabalhos de investigação no hipogeu do Vale dos Reis, a que oportunamente a *Ilustração* se referiu (1) e tendo-se produzido a morte de um dos eruditos investigadores, Lord Carnarvon, prosseguiram, mais tarde, esses trabalhos em termos de, no dia 4 do corrente, Mr. Carter, Inspector dos Serviços das Antiguidades, de Inglaterra, antigo colaborador e actual continuador de Carnarvon, e seus auxiliares, terem conseguido transpôr, finalmente, as portas de ouro da magnificente camara, ao centro da qual se ergue, ha tres mil anos, o gigantesco sarcófago que contem a mumia de Tout-Ankh-Amon, anti-penultimo soberano de XVIII dinastia dop Faraós.

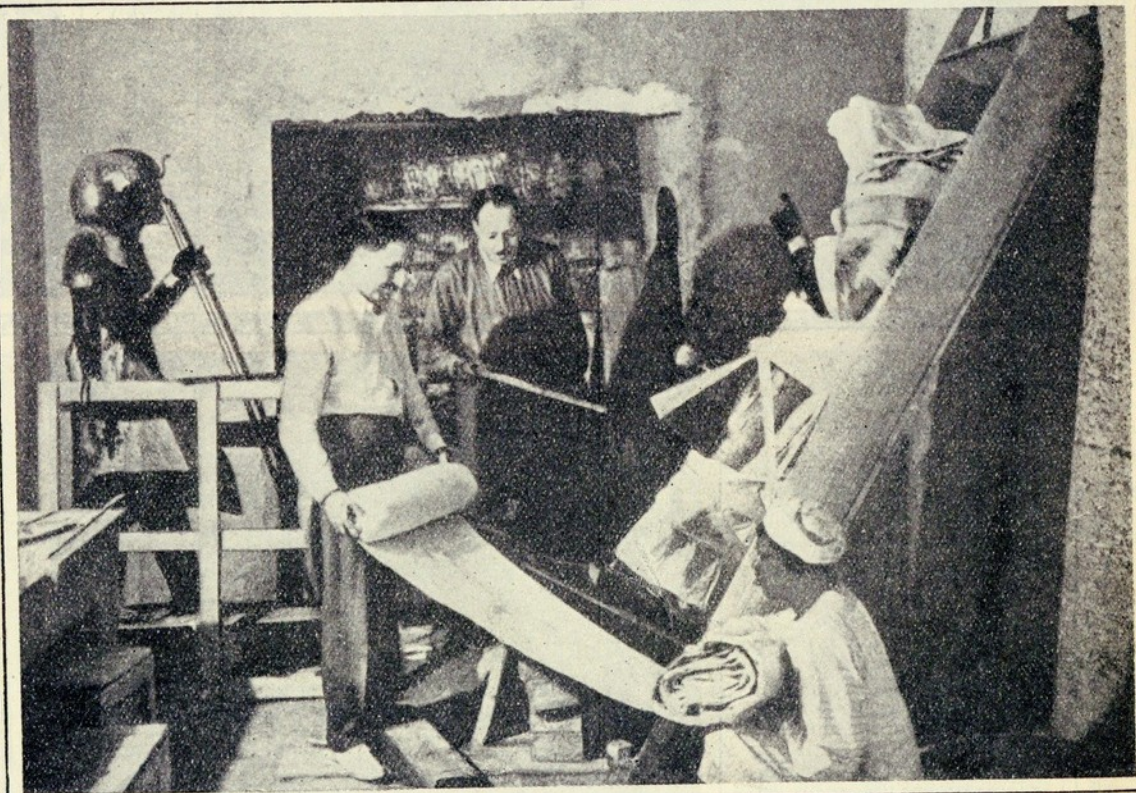
Excede tudo quanto possa fantasiar-se de mais extraordinario o espectáculo que se foi oferecendo, aos arqueologos ingleses, ao par e passo que iam penetrando nas diversas divisões do hipogeu, atingindo porporções de verdadeira maravilha as preciosidades encontradas na camara tumular, propriamente dita.

Aos clichés já publicados, das primeiras descobertas, juntamos hoje outros, relativos ás realizadas no corrente mez, reservando para um dos proximos numeros da *Ilustração*, os do proprio sarcófago e respectiva camara.

Cabeça de leão em madeira revestida de gesso e coberta com folha de ouro d'um dos tres leitos de estado encontrados na ante-camara do sepulcro de Tout-Ankh-Amon

Mr. Carter (à esquerda) dirigindo os trabalhos de «em pacotamento» de uma das estatuas encontradas no hipogeu do Vale dos Reis

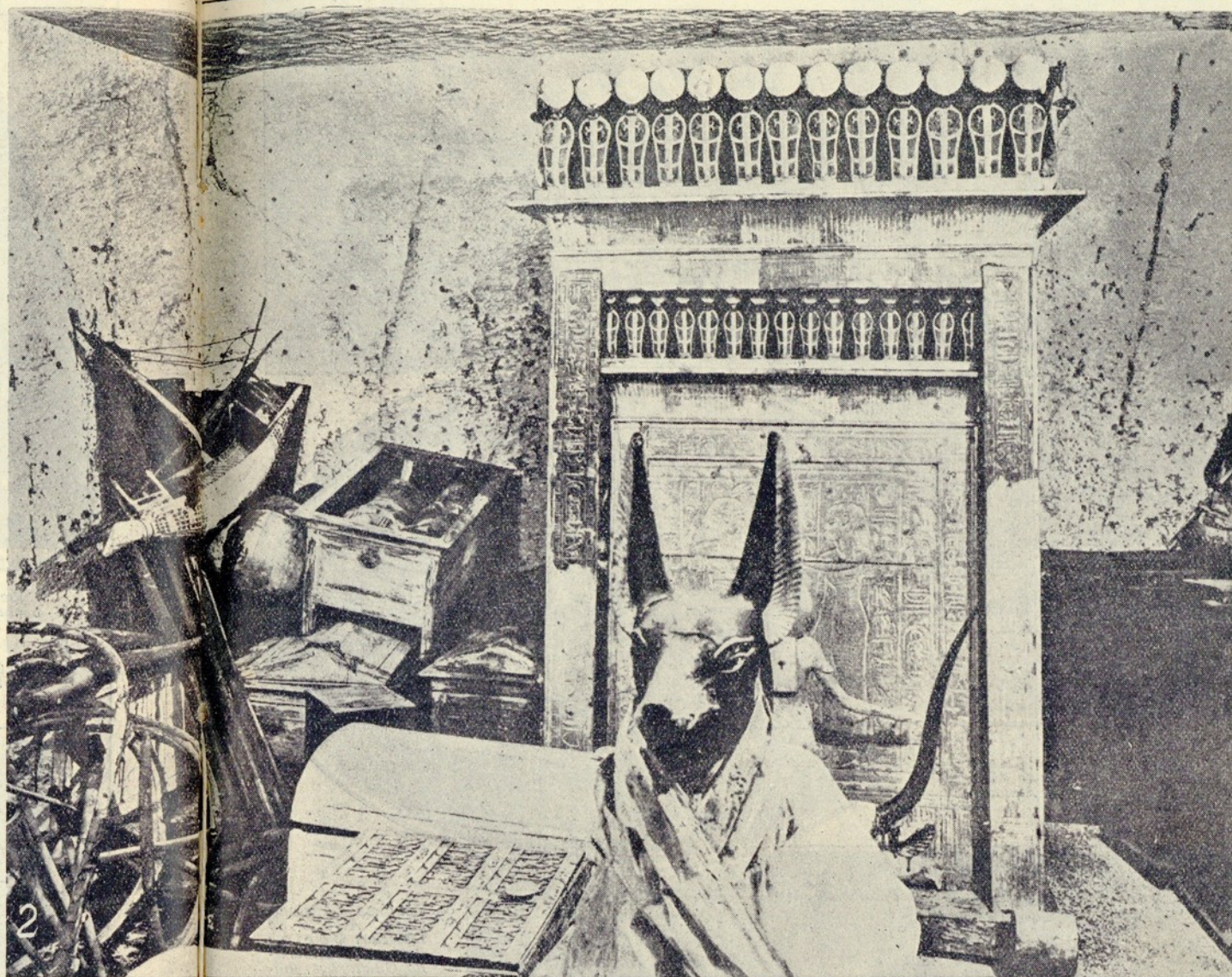
(1) «Ilustração Portuguesa» n.º 890 de 10 de março de 1923.



# OS TESOUROS DE TOUT-ANKH-AMON



1

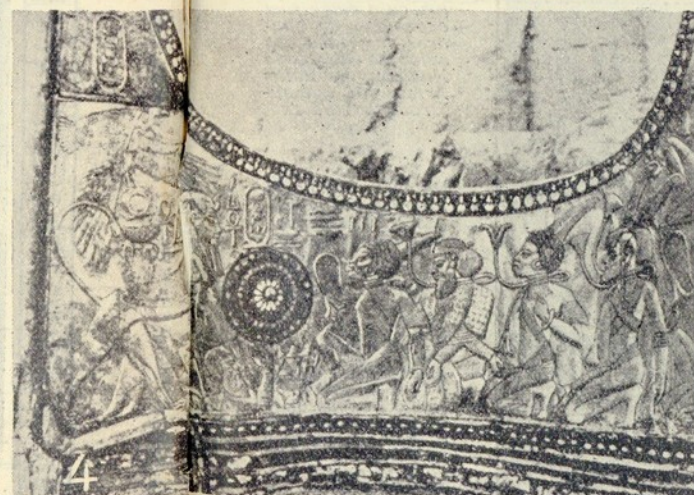


2

1 - Detalhe decorativo do carro real: cabeça de animal em ouro, marfim e espato d'Islandia, incrustada de faiança cristal e pedras.  
 2 - Primeira fotografia obtida da câmara-armazém do sepulcro: um Anubis com cabeça de chacal e variados objectos, muitos de ouro, que constituem preciosissimo tesouro.  
 3 - Parte do frontal d'um carro construido em chapa de ouro, incrustada de faiança, cristal e pedras. (Representa as armas de Tut-Ankh-Amon.)  
 4 - Trecho decorativo d'outro carro (interior) de Tut-Ankh-Amon. (Representa o Fardac, em forma de esfinge, esmagando os inimigos, asiaticos e negros cativos.)  
 5 - Continuação do trecho anterior. (Os asiaticos e os negros cativos prostrados perante o rei.)



3



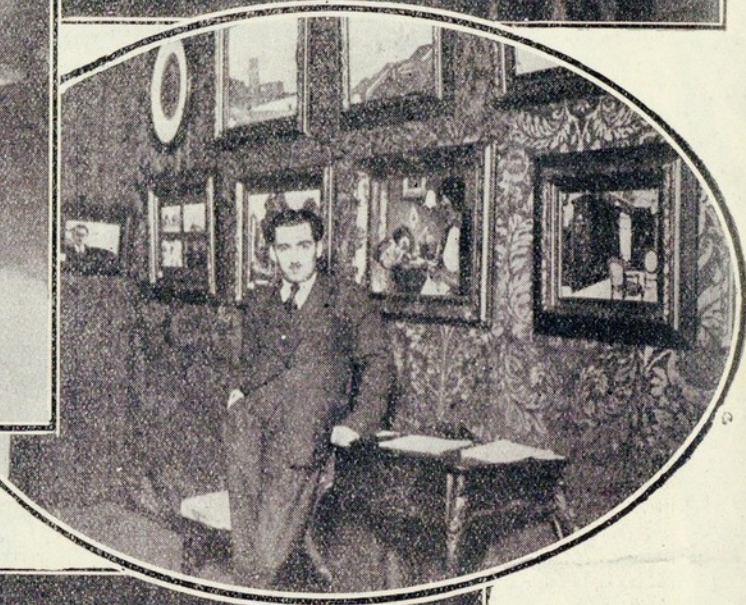
4



5



*Guilherme Filipe e um trecho da sua curiosa exposição, inaugurada no dia 7 do corrente, na rua Nova do Almada, 53, 2.º andar*



*Em cima — Adriano Costa, Alberto de Lacerda, Carlos Bonnalot, Albertino Guimarães, Joaquim Costa, Leopoldo d'Almeida e Fernando dos Santos, cuja magnífica exposição de quadros, instalada nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, foi inaugurada no dia 12*

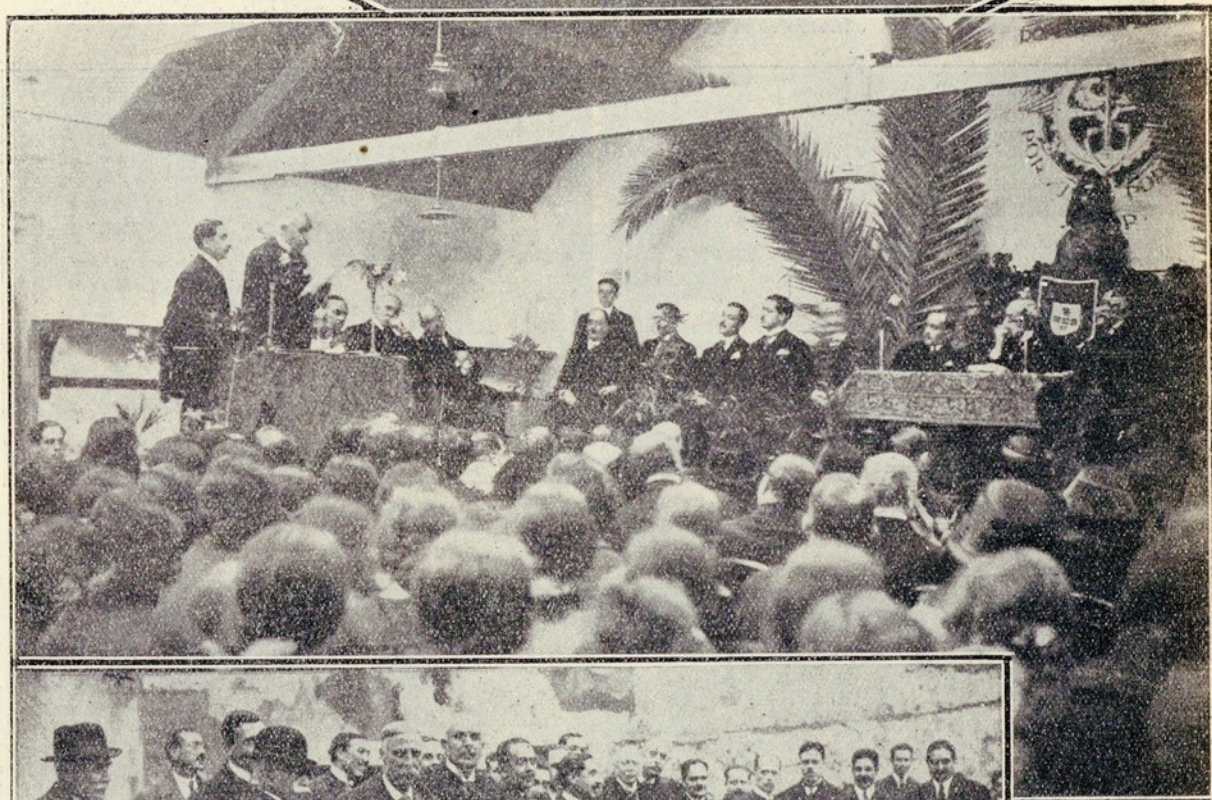
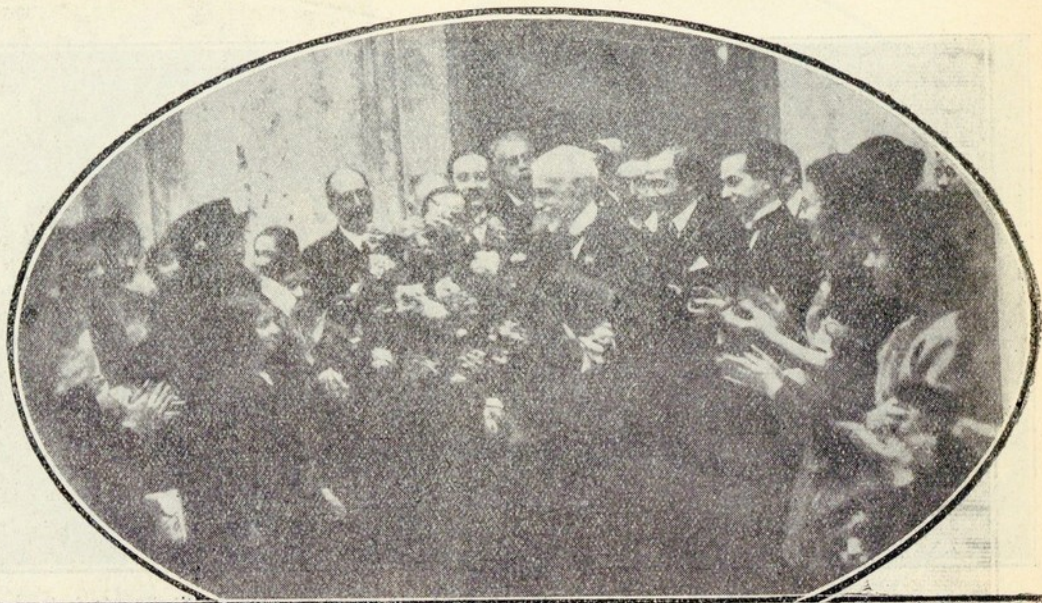
*Na oval — Trecho da interessante exposição Albino Cunha, inaugurada no dia 10, na Sociedade Propaganda de Portugal, e o expositor*



*A' esquerda — Alfredo de Moraes, no Salão Bobone onde inaugurou, no dia 9, com assinalado sucesso, a sua exposição de aguarelas do Minho e do Algarve*

# Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio

Comemorando o 40.º aniversário da sua fundação, conservou-se em festa, esta Escola, nos dias 7, 8 e 9 do corrente, tendo sido visitada, no primeiro desses dias, pelo Chefe do Estado, que presidiu a sessão solenne ali realçada; e numa outra sessão solenne, se tendo efectuada no dia 9, a distribuição de premios a os alunos. Durante os tres dias dos festejos esteve patente ao publico uma interessante exposição de trabalhos manuaes dos referidos alunos



O Chefe do Estado festivamente recebido pelos alunos á entrada da Escola

Um aspecto da sessão solenne realisada no dia 7, sob a prescencia do sr. Teixeira Gomes

Os professores da Escola

# Outras festas escolares



Creanças e professores da Cantina Escolar da Pena onde, no dia 13, se realizou uma brilhante festa comemorativa do 10.º aniversário da fundação da mesma benemerita instituição.



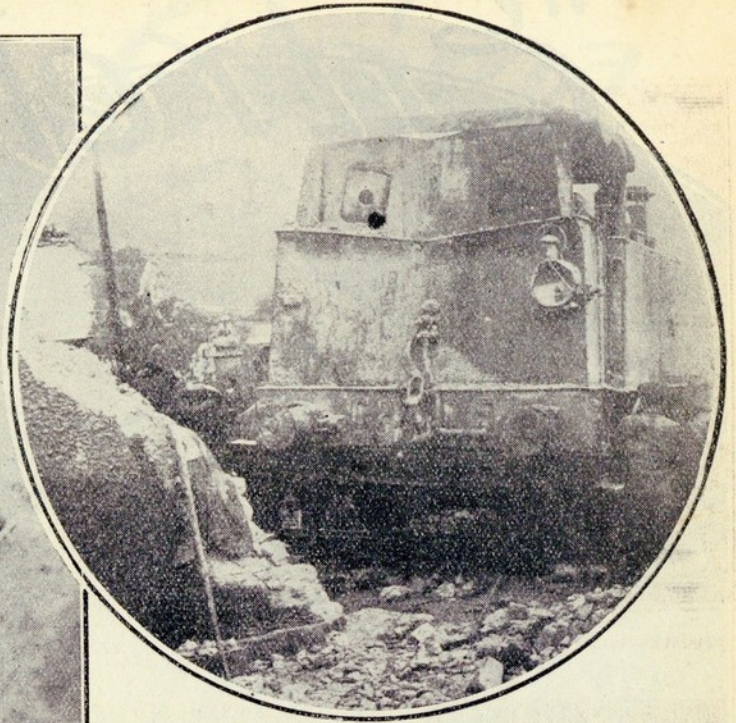
Tambem o Instituto Feminino de Educação e Trabalho solemnizou, no dia 14, o 24.º aniversário da sua fundação, com uma interessante festa, a que presidiu o Chefe do Estado. As gravuras representam a chegada de Sua Ex.ª à sala do instituto, em Odivelas, e o grupo de alunas que constituem o Orfeon.



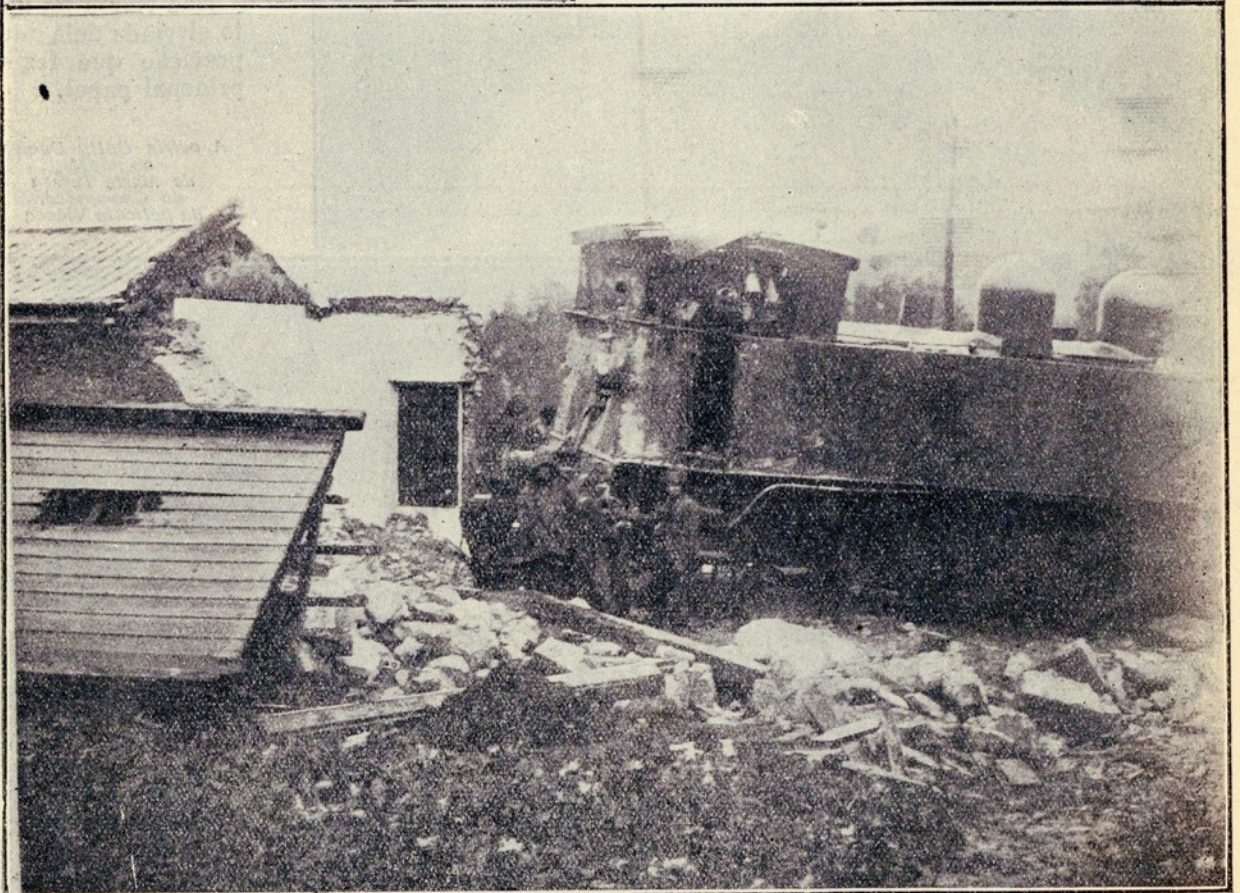
Outra festa, não menos brilhante que se realizou, no dia 13, na Escola Industrial Marquez de Pombal, promovida pelos alumnos, a proposito da inauguração da bandeira e da Liga de Instrução e Educação, da referida Escola. Uma das nossas gravuras representa a assistencia á sessão solenne e, a outra a bandeira inaugurada e os alumnos premiados.

(Clichés Salgado.)

# O descarrilamento de Barcarena



*A maquina do comboio de Cintra descarrilado no dia 15, entre as estações de Barcarena e Cacem, devido á enxurrada produzida pelo temporal que invadiu, a linha ferrea Elvira Ramos, guarda da linha e sua filha Emilia de 5 anos, no leito mortuario*



*A caseta da guarda da linha, arruida pelo embate do comboio descarrilado, onde foram encontradas mortas a guarda Elvira Ramos e sua filha*

*(Clichés Segura.)*

# "Estrelas" e "Azer" do Cinema



crupuloso, internára numa casa de alienados a sua pupila, uma orfã, cuja enorme fortuna ambicionava.

A rapariga, mercê d'algumas sinceras amizades creadas dentro da propria casa de saude, conseguiu evadir-se, indo, porém, cair entre um bando de malfetores.

E', finalmente, o chefe destes, que após multiplas peripécias permite que ela tome conta dos seus bens e se veja desembaraçada do seu terrível inimigo.

Maë Marsh foi muito elogiada pela interpretação que fez do principal papel.

A actriz Dolly Davies, no papel de Maria Tereza de Champtocé, da película Vidocq



OS jornaes francezes elogiaram muito a nova película americana *O encontro*, cujo entrecho publicamos, resumidamente.

Um tutor pouco es-

Ida Rubinstein, no papel de Basilotta do «film» «A nave», extraído do romance de Gabriele D'Annunzio



Uma scena da película «La Dama de Monsoreau», extraída da obra de Alexandre Dumas, e interpretada por Geneviève Félix e Victor Vina

— Obteve também, grande êxito o «film» sueco *Os olhos do amor*, produção da casa Svenska de que foi muito apreciada a montagem.

— A película franceza *Le petit Jacques*, baseada na obra de J. Claretie, estreou-se em Paris, com grande successo, sendo optimas as referencias feitas a Schutz, de que a intelligencia e simplicidade sobressairam no desempenho dum difficil papel de medico.

Baudin, Marcel Vibert, Fresnay, Hélène Darly, Violette Jyl e o pequeno André Lollanne realisaram um esplendido conjunto.

A interprete do film francez, La bête traquée, France Dhélia, que no papel de Marielle tem uma das suas mais originaes creações



# Soldados desconhecidos portuguezes



Corôa artística de bronze, oferecida por intermedio do senador sr. Pereira Osorio, pela Fundação Indígena do Rio de Janeiro, de que são proprietários os nossos patricios socios da firma Carvalho Paes & Companhia, para ser deposita junto do tumulo dos Soldados Desconhecidos

## Bombeiros Voluntarios da Ajuda



O novo auto-maca, destinado ao serviço de saude da Cruz Verde da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, solemnemente inaugurado no dia 13 do corrente

## "Os meus enlevos"



Maria Amelia, gentil filhinha do nosso distinto colaborador musical sr. Carlos Soeiro da Costa, de quem hoje inserimos, na secção respectiva, a valsa Os meus enlevos, que lhe é dedicada



# "Cristalina"



# No Politeama

A scena II do 1.º acto da peça

FOI ha quasi um ano, em principios de fevereiro de 1923, que se estreou no teatro Espanhol de Madrid, interpretada no principal papel por Mariadriaga Xirgu, a comedia em tresactos, *Cristalina*, Serafim e Joaquim Alvarez Quintero, tão conhecidos e aplaudidos entre nós pelas suas peças *El genio alegre*, *Las Flores*, *El centenario*, *Doña Clarines*, *Marianela*, *Asi si escribe la historia*, *Pasionera*, *Malvaloca*, *El mundo es un pañuelo*, *Puebla de las mujeres*, *Mañana de sol*, etc. A estreia de *Cristalina* foi um exito estrondoso para os comedigraphos e para os interpretes. A despeito do hespanholismo que assinala os trabalhos dos irmãos Quintero, não só em portuguez, como em italiano, francez, alemão, inglez, venesiano e hollandez se encontram traduzidas varias das suas comedias, e especialmente na nossa lingua, o que não admira por sermos tão proximos visinhos. Se não estamos em erro, *Cristalina* é a duodecima peça quintesiana trasladada a portuguez e em boa hora a traduziram, porque pertence ao numero das que mais condições de agrado possuem e das que aqui deparam quem as represente sem lhes diminuir o valor, antes fazendo resaltar todas as suas belezas.

Quasi não tem entrecho *Cristalina*: um dia de primavera, perfumado e florido, luminoso e gorgeante, sobre o qual dir-se-hia imminente uma borrasca. Dissipam-se, porém, as nuvens que se acastelaram e o ceu mostra-se ainda mais azul, o ar mais lavado e mais ridentes e felizes as almas... *Cristalina* sem familia, ludibriada por Luciano, um sedutor vulgar que lhe maculou a innocencia e a tornou mãe para lhe fugir seguidamente, achou salvação e amparo no amor puro de Raimundo, que a recebe por mulher e lhe adota a filhinha. Luciano, que desaparecera e que julgavam morto, resurge, como um fantasma, no camifho de *Cristalina*, ameaçando perturbar-lhe a ventura domestica. Baldado empenho esse, pois que ela sabe resistir-lhe e afastá-lo com a nobreza do seu porte e a firmeza do seu animo, ajudada por Don Pachim, pai de Raimundo, um lobo do mar, homem de bem, que vive em paz com a consciencia e na adoração do filho e da nora.

A nota dramatica da comedia vibra no segundo acto, quando a tristeza de *Cristalina*, sob a ameaça dos perigos que a cercam, se denuncia. As leves desconfianças de Raimundo e Don Pachim não chegam a radicar-se e a resurreição de Luciano em nada alterará o viver d'aquela boa gente, porque a alma de *Cristalina* tem a luminosa transparencia do seu nome, é incapaz de uma dissimulação e absorvem-na totalmente dois amores: o do marido e o da filhinha.

Os Quintero desenham todas as personagens das suas

peças, desde as da primeira fila ás dos ultimos planos, com a mesma terna meticulosidade, o mesmo carinhoso enlevo, e d'aqui o encanto que em nós produzem, ainda quando nelas se verifica um leve traço caricatural. Em *Cristalina*, que se desenrola num unico scenario, travamos conhecimento com Escapulario, septuagenaria serva andaluz que adormece a contar historias da Carochinha; Loreto, moça e bonita, muy intrometida y soltera recalcitrante, que tem o horror dos homens e vae alimentando em Nonito, galã timido, a esperanza de futura união, e Demetria, uma esposa desconsolada, a quem *Cristalina* prodigalisa frases de conforto... Não ha uma pessoa ruim, a não ser Luciano, mas esse é o sedutor vulgar, que a paixão não desvaira e que se acomoda e recua, sem esforço, ante a attitude decidida e honesta de *Cristalina*, sua vitima.

Amelia Rey Colaço, incarnando a protagonista, mostrou, uma vez mais, a amplitude, o vigor e a maleabilidade do seu formosissimo talento. *Cristalina* tem o coração ao pé da boca, fala pelos cotovelos, dispõe de uma *invencible verbosidad* e aos seus interlocutores mais queridos a menudo casi no diga respirar ni oecir palabra. Amelia realisa, com efeito, prodigios de dição neste papel, que não seria mais completo nem melhor interpretado se expressamente para ela fosse escrito. Disse-o e representou-o e viveu-o com um incomparavel dominio da sua arte, sempre cheia de communicativo poder e de irresistivel sugestão nestas personagens em que é mister que se conjuguem beleza, graça, juventude, intelligencia, vivacidade de espirito e todos os sentimentos que exornam os superiores caracteres femininos... Uma revelação foi a forma como Maria Clementina interpretou a figura de Loreto, flagrante de risonha naturalidade. Gil Ferreira tem no Don Pachim um dos seus mais perfeitos trabalhos, segundo as regras da grande escola naturalista. Alfredo Ruas defendeu-se de um papel avesso ao seu temperamento, o de Raimundo, mas fê-lo de modo a não haver desarmonia. Raul de Carvalho, no Luciano, representou como um actor com o qual ha que contar e que, se quizer, tem diante de si um esplendido futuro. Emilia d'Oliveira, correcta, embora deslocada. Tarquinio Vieira, exhibindo excelentes disposições comicas. O publico ovacionou calorosamente todos os interpretes, fazendo chamadas especiaes a Amelia Ruy Colaço. Devemos frisar que Robles Monteiro, ensaiando *Cristalina*, confirmou aptidões já patenteadas em identicas tarefas.

A. de A.

# TRASLADAÇÃO DE MACHADO SANTOS



*Transferencia da urna contendo os restos mortaes do alm'rante Machado Santos para o mausoleu erecto, no Cemiterio Oriental, por meio de subscrição promovida por uma comissão de amigos e companheiros d'armas do falecido, cerimonia que se realisono no dia 10 do corrente*

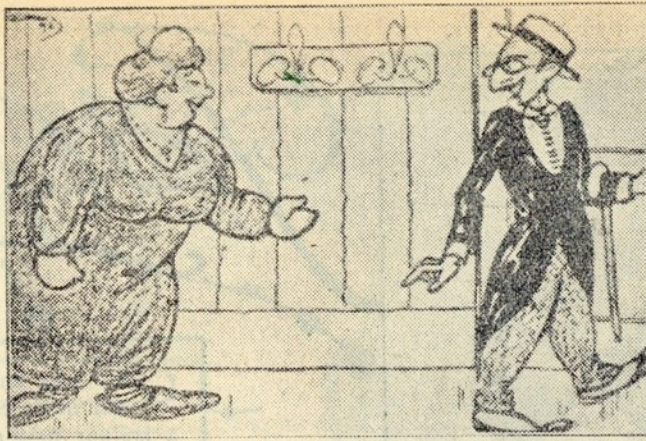
## FUNERAL DE JOSÉ QUARESMA DE PAIVA



*Saida, da igreja dos Anjos, do funeral, que se realisono no dia 9, do capitalista José Quaresma de Paiva, victima do crime*

*que nos referimos no nosso anterior numero*  
(Clichés Salgado.)

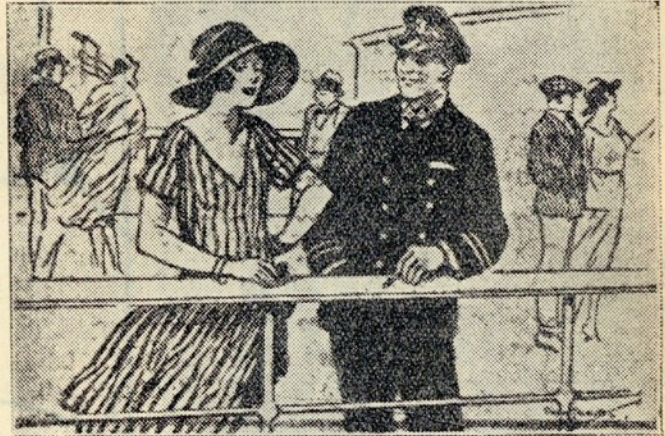
# Seara



# Alheia

— Então vaes para a repartição, sem tomar o café?!  
— Para me espertar o sono e, depois, não poder dormir!...

(De «Pasquino».)



— Viaja por prazer, V. Ex.ª?  
— Não senhor. Antes pelo contrario: vou juntar-me a meu marido...

(De «London Opinion».)

## Arte moderna

— ELA — Amauhã, mestre, não poderei vir...  
— O FUTURISTA — Não faz mal. Venha seu esposo...

(De «Bueno Humor».)



— O menino já voltou da escola?  
— Sim minha senhora.  
— Viu-o?  
— Não, minha senhora.  
— Então porque respondeu que sim?  
— Porque o gato já fugiu, a esconder-se na cosinha...

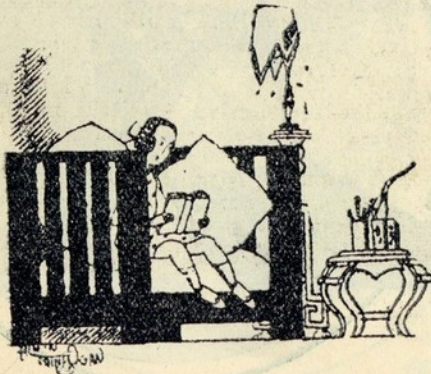
(De «Petit Parisien».)

— Olha: aquela senhora é a viuva do (clown) Perez.  
— Como é que a conheste?  
— Pelo cão::  
(De «Caras y Caretas».)



— A Luiza está furiosa porque a avó não a deixou ler este livro... Mas a avó tem razão... Quanto mais o leio, mais reconheço que isto não é leitura para meninas...

(De «L'Intransigeant».)



A CARTOMANTE — Sim senhor... ha de ter uma grave enfermidade, ahí a meio da sua existencia...  
O CONSOLENTE — E morreré d'ela?...  
(De «L'Intransigents».)

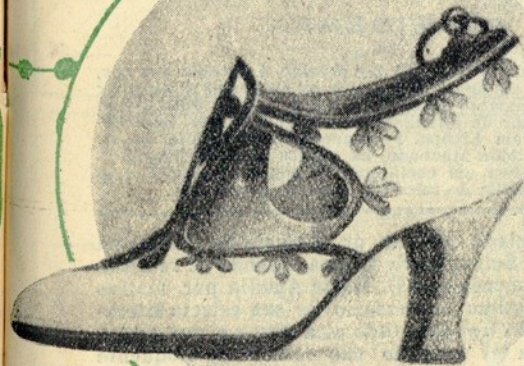
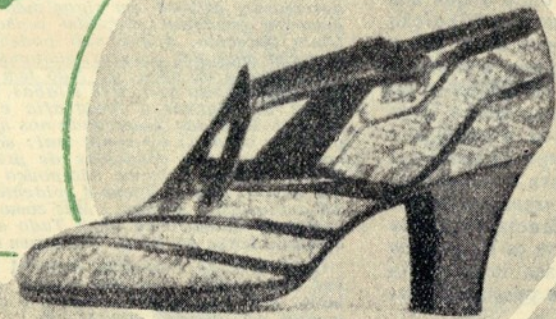
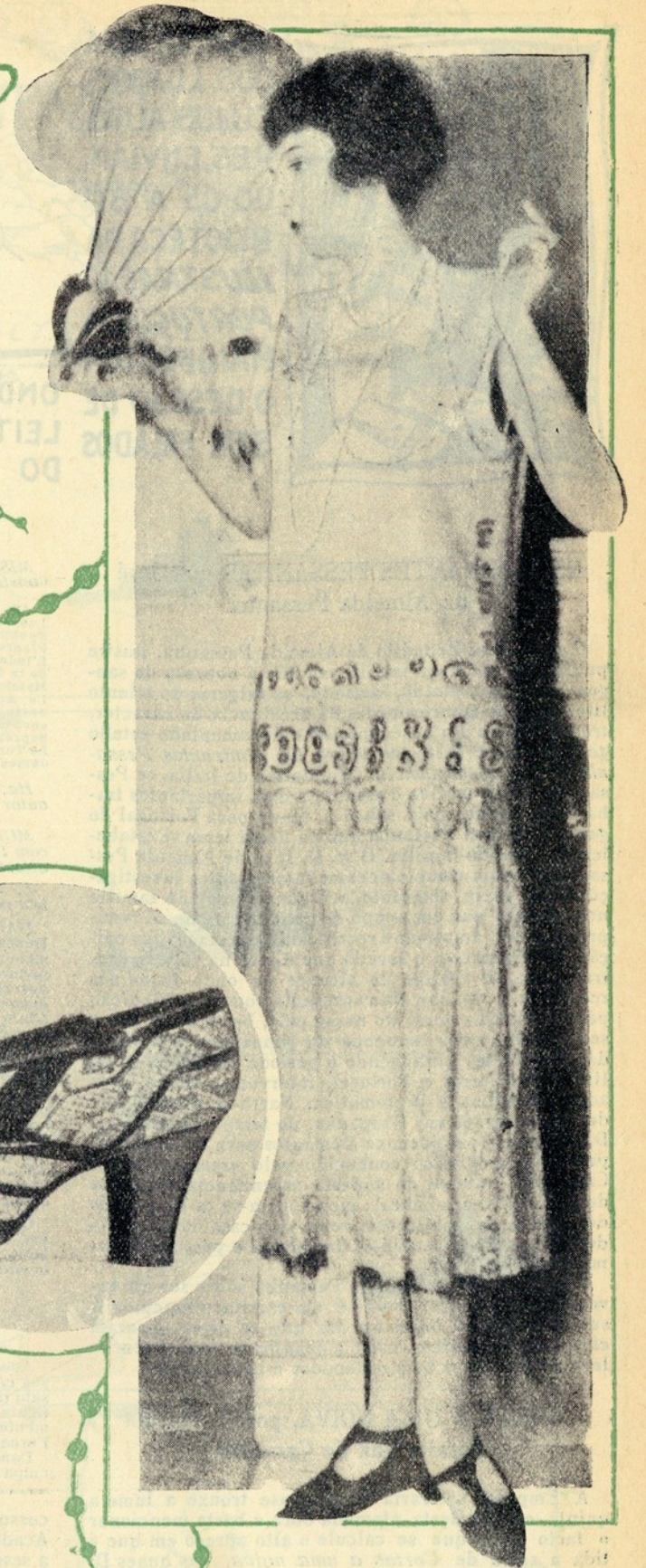
# Página Elegante



COMO vão longe os tempos em que o calçado merecia a mulher uma atenção mediocre! Cabelal de boa qualidade, condições de duração, corte elegante, bom acabamento, era tudo quanto as mais exigentes não dispensavam para o seu calçado.



Hoje!... como as exigências multiplicaram! A par de todas essas condições, a elegante moderna não prescinde da mais ampla fantasia, da mais surpreendente originalidade e imprevisto para adorno e realce dos seus pequeninos pés...





AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
**ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,**  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU-  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

### OS ALMIRANTES PESSANHAS, por José de Almeida Pessanha

O sr. D. José Benedito de Almeida Pessanha, ilustre publicista, de uma familia em que á nobreza do sangue se teem reunido, amiude, os fulgores do talento literario e as manifestações da excellencia do caracter, trouxe a lume um desenvolvido e documentado estudo genealogico e historico sobre *Os Almirantes Pessanhas e sua descendencia*. Originarios de Italia, os Pessanhas deram motivo e assunto a dois importantes trabalhos naquella paiz sobre a vinda para Portugal do general Manuel Pessanha que na nossa terra se estabeleceu e fundou familia. O sr. D. José de Almeida Pessanha intentou completar essas interessantes investigações, na parte referente a alguns ramos de familia num estudo que em tempo se publicou e que se reimprime agora, ampliado e rectificado, em magnifica edição, illustrada com o escudo que figura na sala de Cinctra. Para se avaliar do alcance da obra a que nos referimos e do que ella representa como contribuição para a historia geral do nosso paiz, basta dizer que o seu erudito autor se occupa da genealogia e historia dos Pessanhas, abrangendo o periodo em que elles, na Italia, Inglaterra e Portugal, intervieram numa larga acção maritima e diplomatica. Narra-se o papel que desempenharam em Hespanha, no tempo do nosso rei D. Afonso IV; expõem-se elementos para a solução do problema geografico conhecido pelo «reencontro das Canarias»; trata-se da suposta ascendencia Pessanha de Pedro Alvares Cabral; mencionam-se os Pessanhas do Brazil, e, finalmente, versa-se o caso da primasia dos actuaes representantes da fidalga e prestigiosa familia.

O sr. D. José de Almeida Pessanha sobre ser um investigador consciencioso, é um escritor venaculo. A sua obra não só interessa aos que se especialisaram em estudos historicos, como a quantos se comprazem na leitura dos livros bem ordenados e bem escritos.

### CARTA A UMA NOIVA, por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

A Empresa Literaria Fluminense trouxe a lume a quinta edição desta afamada obra e basta mencionar o facto para que se calcule o alto apreço em que é tida a serie de *Cartas a uma noiva*, nas quaes D. Maria Amalia Vaz de Carvalho patenteou a cultura e a elegancia do seu espirito, a segurança do seu criterio, a nobreza do seu estilo, numa palavra, todas as qualidades que lhe grangearam a reputação que adquiriu entre os escritores portuguezes do seu tempo.

Enriquecem a edição um retrato da autora e o dis-

*MISS LENITA.* — De Pierre Loti ha publicados, que no conste, os volumes de que damos, em seguida, os titulos

Au Maroc, Azlyadé, Le chateau de la Belle-au-Bois-Dormant, Les derniers jours de Pékin, Les désenchantés, Le désert, L'exilé, Fantôme d'Orient, Figures et choses qui passent, La fille du ciel, Fleurs d'annui, La Gallée, L'horreur allemande, La hyène enragée, L'Inde (sans les Anglais), Japoneries d'automne, Jérusalem, Le livre de la Pitié et de la Mort, Madame Chrysanthème, Le mariage de Loti, Matelot, Mon frère Yves, La mort de notre chère France en Orient, La mort de Philae, Pages choisies, Pêcheur d'Islande, Prime jeunesse, Propos d'exil, Ramuntcho, Un jeune officier pauvre, Reflets sur la sombre route, Le roman d'un enfant, Le roman d'un spahi, Suprêmes visions d'Orient, La troisième jeunesse de Madame Prune La Turque agonisante, Un pèlerin d'Angkor, Vers Ispahan e Les trois dames de la Kasbah.

Ha, ainda, uma peça em 5 actos, extraida pelo proprio autor do seu livro Ramuntcho, e assim intitulada.

*MUITO GRATO PELA RESPOSTA.* — Serão publicadas com ligeiros retoques em duas ou tres quadras. Na devida altura, entende-se.

*L. A. R.* — Com razão o senhor the chamou aleijão. Não tem ponta por onde se lhe pegue.

*DANILIO (PORTO).* — Demasiadamente ingenuo o seu Desespero... e rasoavelmente errados, na metrificacão, A mendiga e Porque ando triste? Quanto ás perguntas, respondemos pela ordem em que veem enunciadas: 1.º Muito apreciavel, embora em rigor não possa considerar-se de primeira grandeza; 2.º Sim senhor, ou, pelo menos, com titulo parecido, o que não podemos, do momento, verificar. Em qualquer livreria, bastando estar o nome do autor e a natureza da obra; 3.º Não tem livro algum publicado; 4.º Conta, muito bem, tres silabas, embora haja quem conte duas; 5.º Mandar a fotografia e as precisas indicações para a legenda; reservando-nos nós, sempre, o direito de publicar ou não; 6.º conta mal; são duas silabas; 7.º Não nos consta, nas condições de preço a que se refere; 8.º Trinta escudos actuaes, são pouco mais de 1\$00 reis d'outro tempo. Apesar d'isto é evidentemente caro, tratando-se de exploração libresca. Mas como dizer-lhe se esse livro vale esse dinheiro ou não? Tudo depende do interesse que o senhor tenha em lê-lo. Vantagem terá, certamente.

*UMA QUE JÁ CHEGOU Á MEIA EDADE.* — Ha duas cores que poderá usar sem receio de se tornar ridicula: o beije, e o gris. A charmeuse e o crepe marocain são bem aceites em todas as edades.—D.

### CORRIGENDA

Apezar de todo o cuidado que preside á escolha dos nos, sos clichés, por um lapso, que somos os primeiros a lamentar saíu trocado no numero anterior da *Ilustração*, o retrato que figura com o nome do jornalista Fernando Machado, recentemente falecido em Lisboa. Pertence, essa fotografia, ao sr. Fernando Wenscelau Machado, ha muitos anos no Brasil.

Dando-nos pressa em esclarecer o engano, pedimos desculpa tanto á familia do falecido, como á do ausente.

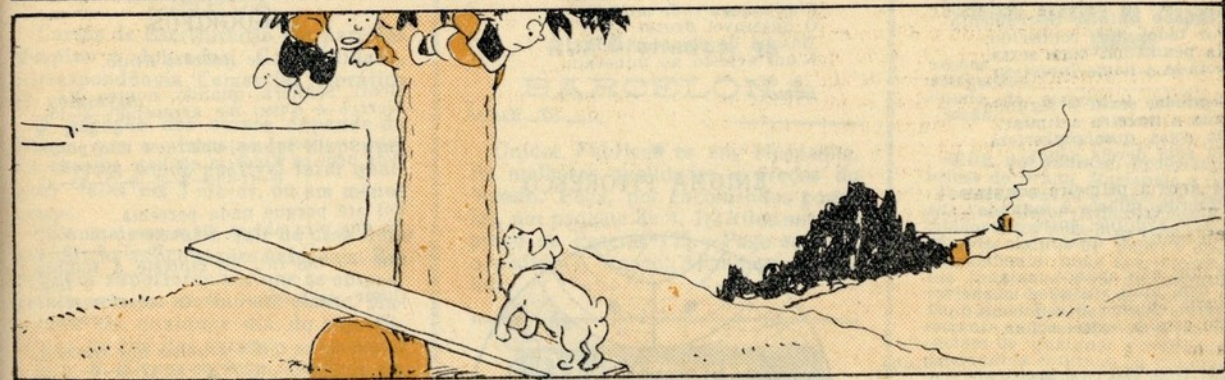
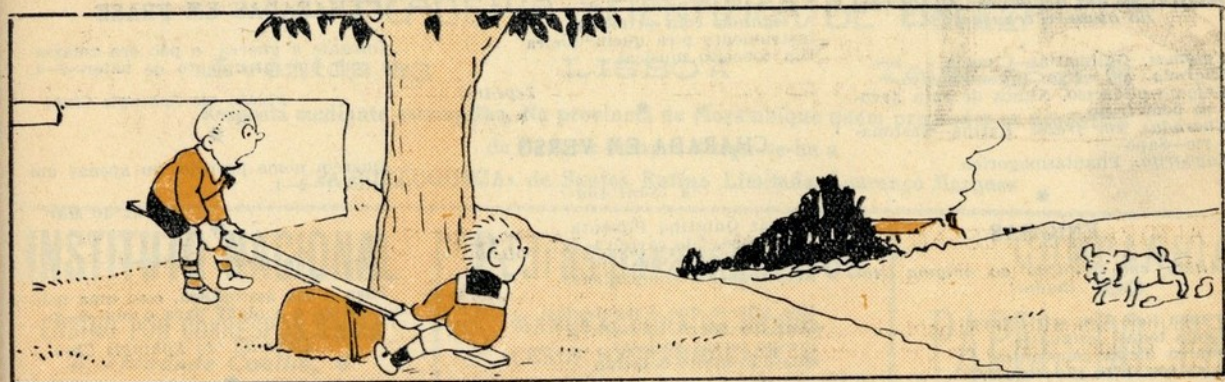
curso pronunciado pelo sr. dr. Augusto de Castro, na Academia de Sciencias de Lisboa, quando se realizou a sessão de homenagem a D. Maria Amalia por, motivo do quinquagesimo aniversario da sua estreia literaria. Do valor do trabalho tudo está dito e o que acrescentamos a tal respeito não seria mais eloquente nem mais significativo que as sucessivas edições das *Cartas a uma noiva*.

A. de A.



PAGINA INFANTIL

Esperteza do menino Lulu.





# ESFINGIA



Mas... vou fechar a torneira,  
A' produção vegetal,  
Linda, util, abundante;  
Pode comer, não faz mal.

Porto

Dr. Essejê.

\*

(por sílabas)

A primeira com terceira,  
Nas senhoras usual;  
A segunda com primeira,  
Instrumento p'ra quem queira  
Um conceito musical.

Zepêdro.

\*

## CHARADA EM VERSO

(A «Sant'Ana»)

O Braz Quintino Pimenta  
E' velhaco... de carreira;—2  
Não diz aquilo que tem  
Nem sequer á companhia.

Mas sabe-se que é riquíssimo;  
Tem um lucro colossal;—2  
Possue terras valiosas  
Que dão muito cabedal.

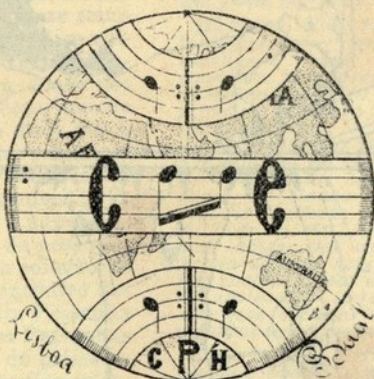
Pois sonega tudo ao fisco  
O miseravel Brazal;  
Mas há de pagar-las todas  
N'um arresto ao mineral!

Porto

Dr. Essejê.

\*

## ENIGMA PITORESCO



\*

### Decifrações das produções publicadas no numero transacto :

Enigmas: Galimatias—Cinema.  
Charada em verso: Entendimento.  
Enigma pitoresco. Nunca de ruin arvore bom fruto.  
Charadas em frase: Ratina—Bastona-rio—Sapo  
Logogrifo: Phantasmagorico.

\*

### ENIGMAS

(Ainda em imitação ao enigma «Aethado»)

O meu todo tem seis letras,  
Sendo todas desiguais;  
Quatro d'elas consoantes,  
E as restantes são vogais.

Prima e quinta, instrumento  
Por todos mui conhecido;  
Na penultima mais sexta,  
Nota-se o nome invertido.

Segunda, sexta e segunda,  
Com a terceira a findar,  
Dá coisa que, concerteza  
Na rosa deveis achar.

Se após á primeira e quinta,  
Puzerdes quarta e segunda,  
Vereis ave que, entre nós  
Um tanto ou quanto eia abunda.

D'aqui não avanço mais,  
E nem mais vos quer maçar;  
D'este enigma o seu conceito  
Em casa o podeis achar.

\*

God.nho.

(Ao colega «Serrot»)

Senhor amigo Serrot,  
Este vae por seu respeito;  
Agradeço o bom vedado,  
Mas, n'um vegetal conceito.

Tem sete letras o termo  
Que nos há de dar o X;  
Receito-lh'o p'ra comer,  
Sem nada pagar, a giz.

Das consoantes tem quatro,  
Duas d'elas sendo eguaes;  
Não é segredo tambem,  
Que é o mesmo nas vogaes.

Como a botica, tem tudo,  
Esta palavra catita,  
Sexta, final, prima e quarta,  
Dão o marido da Rita...

Quer agora um vegetal?  
Uma prima, quarta e quinta,  
Com sexta e setima ao fim:  
—E' do pomar da Jacinta...

Deseja agora uma terra?  
Não frustrarei seus intentos;  
Sexta, segunda com quarta,  
Foi maravilha em Quinhentos!

Junte agora, faz favor,  
Prima, quarta com segunda;  
Tem peça de largo uso:  
Joga... mede... ó barafunda!...

E animal, tambem quér?  
Com prima, segunda e quinta  
E mais quarta p'ra findar:  
Animal. Não me desmintá.

### CHARADAS EM FRASE

Durante a guerra, o pão era amassado com um instrumento de bater—2—1.

Plutão (do Sphingis Club)

\*

Querem nome proprio, ou apenas um apelido?—2—1.

Luz do Mar

\*

(Ao illustre «Zarita»)

Faça a sua assinatura, com uma mão no queixo e a olhar para o céu—2—2.

Amon-Rã (do Ephingis Club)

\*

### LOGOGRIFOS

Soneto de Roberto Pinto.

Menti, Senhora, quando, noutro dia  
Escrevi—e d'isso me arrependo—3—10—  
5—8—2—8.

Que os mortos entender eu não podia,  
Pois nem os Vivos já eu hoje entendo—  
6—11—10—3—2—8—7—13—14.

Foi até porque nada percebia  
Do que p'ra ahí se diz e vae fazendo, 3  
—10—7—8—12—1.

Que eu me fui, do cipreste á sombra  
fria,  
Ouvir os mortos. E os mortos compreendo.

Dizem-me os feitos grandes que fizeram,  
8—9—8—12—4—3—1—9.  
Como sofrer, lutar, morrer soberam,  
Por bem servir a Deus, á Patria, ao Rel.

E n'este seu falar quanta nobreza!  
Que ardor de fé, de amor! que gentileza!  
Isto eu entendo:—é portuguez de lei.

Sigma

\*

(Aos famosos «Dois Liricos»)—Onde elas se fazem...

—Adeus, ó minha delicia,—0—5—3—6.  
Saudo tua alegria!—13—2—11—4—8.  
—Sia-nos a sorte propicia...—10—7—12—1  
—Plantas somos... d'xenxertia!

Porto

Dr. Essejê

### QUADRO DE HONRA

Sant'Ana—Do 16—Dr. Essejê—  
Violeta—N. N.—Gira Girão—  
Romeu & Julieta—C. Sillel—  
Ocirema—Zarita—Rômualdo  
Ferreira—Feldirio—Tia Aldina—  
Costa, Bastos & Almeida—  
Club do Silêncio—Pam—Dr. Pi-  
ri-lau—Um Portuense—Num se-  
rão em Bemica—Tira linhas—  
Odecam—Castor & Polux—Val-  
verde Junior—K. Lino & K. D. T.—  
Alvaro Santos—Pio Gomes—  
Serrot—Dr. Espinafre—Sor-  
Vaz—Os três invencíveis

Campeões decifradores  
do penultimo numero

### Indicações uteis

No proximo sabado saíram publicadas na Illustração Portuguesa as decifrações das produções insertas n'este numero

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao Seculo e endereçada a José Pedro do Carmo

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem env'ie todas as decifrações exactas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saída d'este numero, ás 18 horas, na sucursal do Rocío.

—Todas as produções devem vir escritas em separado e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS  
—EM TODOS OS GENEROS—

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Rua do Seculo, 49 — LISBOA

# AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

## RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparáveis. As senhoras que o usam tem uma pele ideal

### ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23

LISBOA

Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

## INSTITUTO NACIONAL

DE

ENSINO POR CORRESPONDENCIA

L. Trindade Coelho, 6

LISBOA

Cursos de Escritaçaõ por partidas simples e dobradas, Contabilidade, correspondência Commercial e prática de comercio.

A duração dos cursos depende do tempo que o aluno puder dispensar ao estudo, sendo possível fazer qualquer d'elles em 3 meses, ou em menos tempo.

Não é necessario sair de casa nem prejudicar as occupações habituais. Resultados superiores aos que se obtem geralmente no ensino em classe. Matricula em qualquer dia do ano. Diploma no fim dos cursos.

O I. N. E. por corresp., fundado em Janeiro de 1919, tem alunos em todo o continente, ilhas, colónias, Brasil, E. U. da America e outros países.

Peçam os prospectos que vão ser fornecidos gratuitamente com todos os esclarecimentos para a matricula.

## Pedras para isqueiros

MANUFACTURA DA FERRO-CERIO HESPAÑHOLA S. A.

Rua Granados, 32

BARCELONA

Unicos Fabricantes em Hespanha. As melhores qualidades e preços do Mundo. Peça, por encomendas postales, um paquete de 4. 1½ kilos neto, ao preço de Pesetas 175.—Pago ao fazer o pedido e franco. Alfandega de Lisboa.

**Perfumaria**  
**Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777 LISBOA

## COMPANHIA DO

## PAPEL DO PRADO

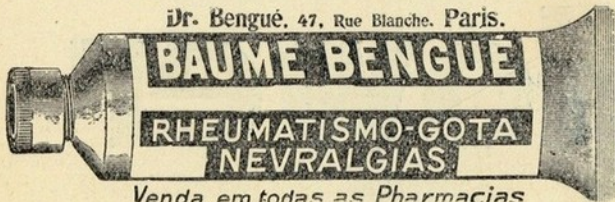
Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accções.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundo de reserva e amortisação.....	380.000\$00
Rescudos.....	1.024.220\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermo (Lousã), Vale Maior (Abergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel e maquina continua ou redonda e de fórmula. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas naclouaes—*Escritorios e depósitos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 376. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.*—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:—*Companhia Prado*—*2.ª telef. Lisboa. 665. Porto. 117.*

Lêr na proxima segunda-feira, em O SECULO,  
**DESPORTOS E EDUCAÇÃO FISICA**

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche. Paris.



Venda em todas as Pharmacias

## CASA RUBI

Telefone: Central 3851

ILUMINAÇÃO, HIGIENE

E AQUECIMENTO

12)—R. dos Retrozeiros—122

Livros antigos e modernos  
COMPRA E VENDE  
Livraria Peninsular  
JOSE' DA SILVA OLIVEIRA  
79, Rua Poço dos Negros, 79  
LISBOA —PORTUGA'

## Flôr de Ouro

Produto ideal para tornar o cabelo na sua côr primitiva. Não suja e evita a caspa. Penteadora a Madrilena.

R. DIARIO DE NOTICIAS, 41 r/c

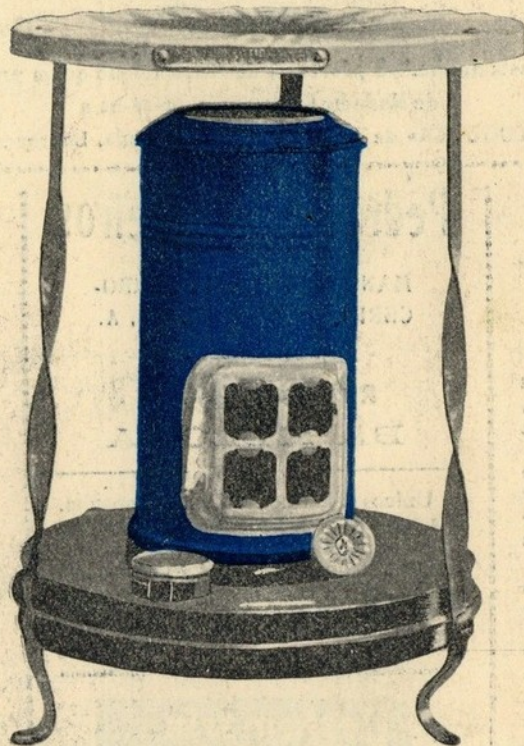
**GAGUEZ** — LIMA —  
**CARVALHO**

C. do Marquez d'Abrantes,  
107, 1.º andar



QUERE MAIS CONFORTO EM SUA CASA  
OU NO SEU ESCRITORIO?

**Compre um calorifero**



e consuma sempre

**Sunflower**

○ petroleo preferido

---

**VACUUM OIL COMPANY**

---